



EDITORIA
AmoLer

ENTÃO

Oscar Krost

Copyright © 2026

ENTÃO

Todos os direitos reservados.

Tiragens impressa e eletrônica protegidas pela Lei n. 9.610/98 (Lei dos Direitos Autorais), ficando expressamente autorizada pelo titular da obra a distribuição e o compartilhamento da versão digital (e-book) sem qualquer custo, assegurada a identificação da autoria.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Diagramação

AmoLer Diagramações

www.amolerdiagramacoes.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes -
CRB-8 8846

K93e Krost, Oscar.

Então / Oscar Krost. – 1. ed. – Blumenau, SC: AmoLer Editora, 2026.

274 p.; 12 x 16 cm.

ISBN 978-85-7172-241-5

1. Literatura Brasileira. 2. Reflexões. I. Título. II. Assunto. III. Autor.

CDD 869.91
CDU 82-1(81)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura brasileira: poesia / prosa.
2. Literatura: poesia (Brasil).

APRESENTAÇÃO

FALANDO SÉRIO

Oscar Krost é uma das mentes mais afiadas que conheço. É uma mescla de filósofo e poeta, mas não só isso. Ele brinca de fazer malabares com as palavras. Nesse fazer compulsivo, lembra Mario Quintana, Manoel de Barros e Millôr Fernandes, entre outros especialistas em epigramas que não se tornaram famosos ou reconhecidos.

Pode-se pensar que Krost seja um eterno brincalhão, mas asseguro que não. Ele tem algo que falta a muita gente: um profundo senso de humor. Está permanentemente ligado nos fatos e não tem medo de se expor. Bem ao contrário, ousa tentar desvendar o lado oculto das coisas.

Preciso dizer mais? Poderia, mas seria ocioso, talvez enfadonho, alongar esta apresentação. Vamos aos textos expostos nas páginas

seguintes. E veremos que não há limites para a criatividade. Nem para o riso. Ou para a reflexão -- o famoso “cair das fichas”.

Geraldo Hasse, jornalista e escritor

Sumário

Apresentação - Falando sério.....	3
1. Herdeir@s	13
2. Hein, catadores?.....	14
3. Um e outro.....	15
4. Bolsos.....	16
5. Prisão perpétua.....	17
6. EsperAÇÃO	18
7. Poesia.....	19
8. Des-encontros.....	20
9. Há de ver cidade	21
10. Goteiras	22
11. Linhas entre	24
12. Muda (ança)	25
13. Para doxo.....	26
14. Reflexões irrefletidas.....	27
15. Em namorados.....	28
16. Redes ponto sem nó.....	29
17. Tutti bene (?)	30
18. É citação.....	31
19. <i>The show must go on</i>	32
20. Chimarrão com letras.....	33
21. Mas tu já não leu este livro?	34

22. Rir	35
23. Papeleiros & catadores.....	36
24. Café ou sem fé	37
25. Lua não dispensa partitura.....	38
26. Principissapo.....	39
27. Voos sem volta	40
28. ¿Soler?.....	41
29. Felicitações de casamento.....	42
30. Ondas	44
31. “Der Prozess” (O processo)	45
32. RE união.....	52
33. Pen-sar.....	56
34. Lerterpretar	57
35. Em gentes.....	58
36. Sátrapa.....	59
37. Gênio da beleza	61
38. Frasistanimal.....	63
39. Dois lobbies (lobby no plural).....	64
40. Livrou-se.....	70
41. Safada de frutas.....	72
42. Casou-se.....	73
43. Leitura	74
44. transforMARDor.....	75
45. Sombras	76
46. S	77
47. Sebear	78

48. Página virada.....	80
49. Sem por onde	81
50. Do ente	82
51. Ar te, rá!.....	83
52. Tamanho não é documento	84
53. Nuances em porosidades	85
54. Parece mentira.....	86
55. Quase entre tanto	88
56. Em tão.....	89
57. Lições das águas de maio	90
58. <i>Fake</i> nada <i>news</i>	91
59. Dós em nós	92
60. Plim.....	93
61. Comum?.....	94
62. Anjos.....	95
63. K. rise.....	96
64. Caio.....	97
65. Com ou sem templar.....	99
66. Lê.....	101
67. Quem-lê-quem-lê-?.....	102
68. Biblioterapia.....	103
69. Cacos.....	104
70. Ex-cri-tá?.....	105
71. Leitor e leitura, cria e atura	106
72. Eiras de infância.....	107
73. Dialectica	109

74. ...mais do que mil palavras	110
75. Elogios	111
76. Racha cuca	112
77. Li ter atura	113
78. PRBLM.....	114
79. Ler.....	115
80. Não escrever, ou não	116
81. És tória.....	117
82. Sôca de letrinhas.....	118
83. Liverbete.....	119
84. É go.....	120
85. Desordem dos fatores	121
86. Rede-moinhos.....	122
87. Amar elo	124
88. Amadurvelhecer	125
89. Desigual idade.....	126
90. Livrutopia.....	127
91. Ironia in re ipsa	128
92. É, colhas	129
93. Li vro ?	130
94. Poetar	131
95. Leitítulos.....	132
96. Montesquieu.....	133
97. TIC sem tac.....	134
98. E.....	135
99. &#xkryt4	136

100. De acordo	137
101. Lertidões.....	138
102. Audiência remota offline.....	139
103. Muta ação das redes.....	141
104. Tempos modem-nos.....	142
105. Regras.....	143
106. A peça.....	149
107. *press*	150
108. Poemafinal	151
109. Pontua a ação.....	152
110. DOAREMOS.....	153
111. Humor	154
112. Estados cardiais	155
113. Diz pensar	156
114. ilha ponto com	157
115. Sara mago.....	158
116. O avessó da vontade.....	159
117. Aportar	160
118. Poesia rural.....	161
119. CICLO.....	162
120. De Livroos	164
121. A-R-T-E	165
122. Eu, hein.....	166
123. Eco	167
124. Par esse.....	168
125. I.DA.DE.....	169

126. Xisdaquestão.....	170
127. Vidarte	171
128. Erotismo	172
129. Limões que a vida nos dá.....	174
130. Ri mar.....	175
131. Moribundos	176
132. K zo fonia	177
133. Abelhar	178
134. Ler-refletiressonhar.....	179
135. P (s) icadeiro.....	180
136. MANHÊ	181
137. Viva.....	184
138. Ri(s)o Grande	185
139. Ver só.....	186
140. AUMENTA ativos.....	187
141. quase iguais.....	188
142. SÓ ler	189
143. D´vagas	190
144. Mentira, não é.....	191
145. Socorroridade	193
146. i.d.o.	194
147. Kakos	195
148. In orgânico.....	196
149. Consciência.....	198
150. De coração.....	199
151. T.e.m.p.o.....	200

152. Entrementes.....	201
153. te-lar-pro-te-lar-pro.....	202
154. Humana mente	203
155. Sopa de letrinhas	204
156. com ou sem AR.....	205
157. Unanimidade	206
158. ENCALÇO	207
159. Gente.....	224
160. A...flu...ên...ci...a	225
161. Re-senha	226
162. A estética do frio	227
163. In magens.....	228
164. Profundezas do céu	229
165. O-l_h-O	230
166. Vi vida	231
167. É xato.....	232
168. Opa de lertrtinhas	233
169. Âmagô	234
170. metafórica essência.....	235
171. In vento.....	236
172. To do	238
173. Despervício.....	239
174. Obviedade	241
175. AD mira.....	242
176. Br-eu.....	243
177. .com.....	244

178. Sobre troncos, raízes e galhos	245
179. .com sigo?	248
180. serounão	249
181. Em red.....	250
182. Poesia é.....	251
183. Tempos vãos	252
184. Entende dor.....	253
185. Ó, viu?	258
186. Pitacos a um jovem pai	259
187. Águas de outubro	261
188. Asas	262
189. Geometria.....	263
190. Ler Minski	264
191. lenda	265
192. Sin <i>et al</i>	266
193. Adorno.....	267
194. Parábola	268
195. P l i m.....	269
196. Escorre.....	271
197. refluxos migratórios.....	272
198. geopoesia.....	273

1. Herdeir@s

“Ao trabalho, pois não nasci herdeir@!”

Ledo engano.

Tod@s viemos com alguma carga de quem nos antecedeu, para o bem ou para o mal.

Bens para uns, males para outros, sem exceção,
“porque um nasceu pra sofrer, enquanto o outro ri”, como cantava Tim Maia.

2. Hein, catadores?

Aos que se surpreendem com os encantadores de serpentes e suas flautas, desafio a conhecerem os fios dentais usados que, cercados do que há de mais abjeto e humano, empreendem uma eterna e solitária fuga dos cestos de lixo do mundo.

E, logo ali, o desencanto, em catadores, incansáveis e silenciosos, como fios dentais... descartados ou descartáveis?

3. Um e outro

Viver é percalço: um anda calçado, outro se arrasta descalço.

Privar-se de viver, projeto: um se preserva entre muros, outro se equilibra sem teto.

Morrer, questão de tempo: um fazendo poses e *selfies*, outro levado pelo vento.

Rima rica, rima pobre: um bem quentinho, outro mal se cobre.

4. Bolsos

Os bolsos de trás das calças *jeans*, esses cantinhos de memória, pregados, imperceptíveis, pregando suas peças pelas costas.

5. Prisão perpétua

De tanto se vigiar e policiar, aprisionou-se.

E o pior: carcereiro de si.

6. EsperAÇÃO

Esperar: ação passiva, paralisada, quase omissão.
Expectador.

Já esperança é algo além, passos e passos sucessivos, movimento e cuidado a tudo mais.

Talvez fosse mais adequado chamar esperAÇÃO.

7. Poesia

Poesia é filosofar pela pele.

Às vezes, pelo coração.

O fígado raramente participa, menos do que o
saco, lembrado em situações extremas.

Há quem diga que o cérebro se exime.

Neste caso, a quem pensa dizer a verdade, mas
so-mente.

8. Des-encontros

Há pessoas que nos fazem questionar: o que seria delas se tivessem oportunidades?

Na sequência, me pego a perguntar: o que seria da oportunidade se tivesse encontrado essas pessoas?

9. Há de ver cidade

Há diversidade na adversidade?

A diversidade que diverte, adverte.

E sempre há de ver cidade na diversa idade.

Mas, afinal, dá ou não de ver, Cida?

10. Goteiras

Pim.

Pim.

Pim.

Gota

por

gota.

Pin...go...

a...pin...

go.

Ritmados. Compassados. Persistentes.

Eco-recorrente-mente.

Enchem vasilhas, depois baldes até
transbordarem a paciência.

Cobertura antiga. Vigas carcomidas. Telhas
deslocadas. Ação do tempo gravada. Memórias.
Desculpas.

Muito além do tempo de estancar goteiras, mas sempre surgem outras “prioridades”.

Sem uma verdadeira reforma, trabalho profissional, o sótão das gentes, cedo ou tarde, cobra o preço da omissão silenciosa.

E nesta hora, as gotas solitárias vertem em tempestade.

11. Linhas entre

Escrever é correr riscos... em rabiscos...

Datilografar e, depois, digitar livrou a humanidade de andar na linha.

Ou, pelo menos, de enxergá-la.

Como será que ficaram as mensagens nas entrelinhas: existem, resistem ou desistem?

Levando a sério demais o ditado “para bom entendedor meia palavra basta”, hoje em dia ninguém mais completa nada.

Abrevia ou espera o “autocorretor” fazer o trabalho.

Isso quando não prefere *emojis* ou figurinhas.

Seria uma pista sobre o motivo das ideias não serem aprofundadas, desenvolvidas ou

12. Muda (ança)

Entre caixas, entrementes, entretanto e tanto.

Como não pensar?

Lembrança, comparação, inconclusões.

Pensar dentro, fora e apesar das caixas.

Todas, nenhuma, quaisquer alternativas.

O fundamental é seguir pensando em um gerundismo vital.

13. Para doxo

A intimidade é uma bênção de dois gumes...

14. Reflexões irrefletidas

O temporal atemporal causa dor nas têmporas.

---X---X---X---

A ritmia, arritmia ou disritmia, eis a questão?

---X---X---X---X---X---X---

Como nós, cegos e atados, loucos um pelo outro
e outro pelo rum, sem cortes ou edições.

---X---X---X---

A criança que fui, sucumbiu para dar lugar ao
adolescente que se deixou partir pela chegada
do adulto...Todos imortalizados em um eu plu-
ral, quase vivos em um complexo memorial. No
fundo, não sou, ninguém é, mas somos, no eu
plural que existe como nós.

---X---X---X---X---X---X---

O arame farpado do teclado pode até separar os
versos visualmente, mas não evita que se mis-
turem em cada promíscua mente.

15. Em namorados

Aos enamorados, toda estação é primavera.

16. Redes ponto sem nó

Não existe tecnologia boa ou má em si mesma, mas bons e maus usos da tecnologia, a serem definidos na avaliação entre meios e fins.

As mesmas redes que enredam, conectam: questão de calibragem.

Rede pra deitar, balançar, alimentar e conectar. Em bom português: não há rede, mas redeS e cada uma delas serve para mais de um propósito e a muitos senhores...

17. Tutti bene (?)

Uns querem bem perto.

Outros, bem longe!

Sem falar da turma que “quer”...

Enquanto isso, nas teias em redes, todos bem!

18. É citação

Quando alguém aspira muito a citação, atentem e observem se o desejo não está, na realidade, na excitação.

19. *The show must go on*

Corre pra cá, corre pra lá.
Maquiagem, roupa, persona.
Luzes, nada de câmeras, ação!

“Olha o algodão doce!”
“Pipoca, pipoca!”
“Bolhinha de sabão, vai querer?”

Não faria isso por dinheiro algum do mundo.
Tá louco!
Todo dia e, nos finais de semana, várias vezes
seguidas...

Nem elas, nem eles.
Aqui ou pelo mundo afora e adentro.
Fazem por amor, fazem pela magia.
Fazem porque o show tem que continuar.

VIVA, VIVAM, VIVAMOS O CIRCO!

20. Chimarrão com letras

Cuida de cerâmica, bomba de bambu, Mário Quintana e seu caderno.

Se há 2.500 anos Heráclito disse que o homem não se banha duas vezes nas águas de um rio, por que cargas d'água um bagual matearia e leria duas vezes seu amargo e alguns versos?

E tenho dito!

21. Mas tu já não leu este livro?

De fato e de direito.

As páginas amarelam.

Os olhos sentem os efeitos do tempo; dele e do espaçamento entrelinhas.

A luz dos anos não fica alheia.

Opera milagres em matizes, sem e com texto.

Ah! as infinitas e irrepelíveis leituras: de si, dos escritos e, por que não, do próprio ato de ler.

22. Rir

Sorrir ou rir só?

E pensar que na escola repetiam à exaustão “a ordem dos fatores não altera o produto”...sei...

23. Papeleiros & catadores

Ah, esses papeleiros e catadores que tangenciam o dia a dia...

...ressignificam desperdícios irresponsáveis...

...desaceleram trânsitos intransigentes...

...musicam os quartos de despejo sectários.

E pensar que não ouvem sequer um obrigado.

Simples. Reles. O-bri-ga-do. Seco. Desacompanhado do muito.

Então: são poetas.

Etéreos e invisibilizados, que em sua faina silenciosa reciclam uma pequena parte de nossa desumanidade.

24. Café ou sem fé

— Olá. Qual o pedido?

* Um café, por favor.

— Pequeno, médio ou grande?

* Médio.

— Puro ou com leite?

* Puro.

— Algo para acompanhar?

* Não, obrigado.

— Forma de pagamento?

* cartão no débito.

— Favor inserir ou aproximar. Ok. Nome para chamar quando estiver pronto?

* Oscar.

— Oscar, normal?

* ...

— Moço?

* Oscar. Só Oscar. Pode ser? Normal... é só um café... ao menos era para ser...

— Renan! Olha só. O café médio puro é para esse homi aqui, tá? O-s-c-a-r. Não sei se normal ou não. Minha parte tá feita, ó. Eu e essa mania de perguntar. Dava de ver na cara o baita “normal”... aham...

25. Lua não dispensa partitura

Morrer da lua, nascer do sol.

Raia o dia quando calada a noite?

Cai lento e si-len-ci-o-sa-men-te o dia, exaurido
por emanar ao longo de uma rotação completa
da terra seu brilho solar.

Poente, nascente, poente... tanto faz tanto.

A sucessão de sóis, luas, sóis, luas jamais acaba,
nunca cessa e, para o bem ou para o mal, tam-
pouco — sem a menor intenção do trocadilho
inevitável do “tão pouco” — se dão a desencon-
trar.

26. Principissapo

Aquele livro, sim, é pura poesia.
Lembra Pessoa, com toques de Quintana, mas
com um estilo próprio, original.
O cara que escreveu deve ser um príncipe.
Me sinto um sapo na comparação.
Ou um monstruoso inseto artrópode...?
Quem sabe um dia eu até me metamorfoseie...
até lá
Garta.

27. Voos sem volta

Voar exige desprendimento dos pés e das mentes. Decolar, aterrissar, bater asas: elevada demanda que desmandai e não para, tampouco anda. Do solo, olhos e olhares enxergam apenas o planar... belo, suave e espontâneo, algo plano em pleno ar.

Mas lá de cima, tudo muda em perspectiva, jamais voltando ao tamanho ou à distância dos tempos de solo.

Graças aos céus!

28. *¿Soler?*

Só.

Só li.

¿Soler?

Só.

Li.

Dão.

Sólido.

Só lido.

Sol ido.

Sol.

Sólido.

Solidinho.

Solidão.

¡Salud!

29. Felicitações de casamento

O TRADICIONAL

Mazel tov!

(o que mais poderia dizer depois de consumado o fato?)

---X---X---

O PARAFRASISTA

Quem sejam felizes um no outro pela eternidade que durar...

---X---X---

O TRAUMATIZADO

“Não há bem que dure para sempre, nem mal que nunca termine.”

Trocando em miúdos: só não se separa quem morre antes, aproveitem!!!

---X---X---

O ESPERANÇOSO

Agora vai!

---X---X---

O SEM NOÇÃO

Sou tão amigo, mas amigo do noivo, que não
perco um casamento sequer dele! Tim-tim!

30. Ondas

Em ondas que vão e vem, quebrantes ou por
quebrar, a vida carrega porções de sal.

Saudades, saudações, salvaguardas.

Cadência ditada pelo desfazer da espuma sob
a areia.

Maré alta, maré baixa, (a) mar é companhia.

Sussurro do vento que arre pia, atmosfera em
maresia, completude...a, marinha.

Ah, Marizinha...

31. "*Der Prozess*" (O processo)

"Alguém certamente havia caluniado Josef K., pois uma manhã ele foi detido sem ter feito mal algum."¹

Decide cursar Direito por motivos mil.

Apreciava ler, tinha facilidade em argumentar e mantinha uma escrita lógica. Desde sempre, ouvia em tom jocoso-visionário "que Advogado, hein?"

Sem falar no apreço pelo conflito. Não recusava uma boa briga. Na verdade, toda briga parecia boa, fosse imaginária, verbal ou física.

O tempo segue, vestibular, graduação, experiências profissionais e o "protoadvogado" se envereda pela carreira pública: torna-se Juiz.

Coisas da vida, apenas assim.

Eis que um dia, meio de tarde, toca o telefone:

1 KAFKA, Franz. **O processo**. Tradução e Posfácio Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 07.

— Alô?

A voz do outro lado se identifica como alguém da Corregedoria. Anuncia que o MM. Corregedor gostaria de falar com o MM. Juiz.

O Magistrado assente, e a ligação é transferida.

Em tom amistoso, o Corregedor cumprimenta o colega e pergunta como estavam as coisas. Respostas protocolares, saudações cordiais e antes de a conversa se alongar, vai direto ao ponto:

— Chegaram ao meu conhecimento situações envolvendo uma ou um profissional da advocacia e que causaram preocupação na Administração da Corte.

Interessado, o Juiz pergunta:

— Que Advogad@?

O Corregedor não soube dizer.

O Juiz insiste:

— Em que processo?

Novamente a resposta é de desconhecimento.

Buscando a solução ao mal-entendido, o Juiz quer saber:

— Em que dia?

Nenhum fato lhe é apresentado, impedindo que recuperasse na memória algum incidente próximo.

Eis que o Corregedor, esforçando-se para fazer avançar o diálogo, completa:

— Para além da rispidez e do atrito, parece que V. Exa. acabara levando a animosidade para o lado pessoal. Deixara-se influenciar ao decidir o caso. Grave. Algo que não pode ser relevado.

“K. silenciou um pouco por causa disso. Uma vez que já tinha se acostumado ao escuro, podia distinguir diversos pormenores da instalação.”²

2 KAFKA, ob. cit., p. 109.

De pronto, o Juiz, não mais como autoridade, mas na posição de acusado, respira fundo, tenta manter a calma e replica:

— Não sei a quem ofendi, tampouco em que autos isso ocorrera ou mesmo o contexto. Não me oportunizam entender quando o embate, se é que aconteceu, teria se dado, ou escutam a minha narrativa.

Diante do imbróglio, de acusado a acusador, o Magistrado, sem elevar o tom, mas com firmeza, requer:

— Pelo relatado, venho perante V. Exa., nesse ato, formalizar o presente colóquio, a fim de garantir o exercício de meus direitos fundamentais ao contraditório e à ampla defesa, a fim de que seja sustado o anonimato do acusador e observado o devido processo legal. Aproveito o ensejo, ainda, para informar que os responsáveis por acusações infundadas e caluniosas devem ser responsabilizados civil e criminalmente.

Aos primeiros sinais de uma possível inversão de papéis, o Corregedor lamenta pelo ocorrido, reconhece ser desnecessária qualquer medida e conclui tudo ter sido um “diz-que-me-diz palaciano”.

O Juiz insiste:

— Se a Corregedoria não o fizer, farei eu. Narrarei em minúcias a situação e requererei as informações sem as quais a acusação sequer poderia ser levada a efeito.

O Corregedor, à francesa, se desculpa e diz que o melhor seria darem — ele e o interlocutor, o qual não era possível dizer se àquele instante era acusado, acusador ou o quê —, o “caso” por encerrado.

Mais que depressa, agradece pela atenção, deseja um bom resto de semana e desliga. Atônito, mirando fixamente a estante de livros, K. se sente dentro de “O processo”. Inevitável se questionar:

* acaso desconhecesse o enredo e o desfecho da obra de Kafka, teria agido da mesma forma?

* quantas podem ter sido as partes ao longo de anos por ele julgadas e que sentiram o mesmo do que ele durante o breve episódio?

* seguiriam em frente de que maneira após tais vivências?

“A lógica, na verdade, é inabalável, mas ela não resiste a uma pessoa que quer viver. Onde estava o juiz que ele nunca tinha visto? Onde estava o alto tribunal ao qual nunca havia chegado? Ergueu a mão e esticou todos os dedos.”³

Nem conhecer os meandros do Direito, tampouco a vasta experiência na judicatura, salvou-se o MM. Juiz de padecer qual Josef K. por obra das infinitas possibilidades da leitura.

3 KAFKA, Ob. cit. p. 228.

P.S.:
“A arte imita a vida ou seria a vida que imita a arte?
‘A arte existe porque a vida já não basta’
(Ferreira Gullar)
Arte para ler, ouvir, assistir... inspirar, expirar,
transpirar.
Tudo e mais um infinito.
Arte é vida em evidência.
O resto é inveja, mediocridade... reles existência.”⁴

⁴ Art est. In: KROST, Oscar. **O livrinho**. Blumenau: Amol-
Ler Editora, 2023, p. 120-1.

32. RE união

“Nada é tão simples quanto parece, nem complicado como se teme”.

Ao dizer isso, **23** dá por encerrada a conversa.

A reação é diversa; reações, na verdade.

80 não ouve uma palavra.

Apenas “baldinhos” e pazinhas interessam em um mundo de areia.

88 presta atenção, mas até determinada altura.

Vai até onde alcança.

Pensa em pedir explicações e até mesmo exemplos.

Tem curiosidade, mas agir assim lhe causa constrangimentos e prefere deixar para lá.

05 se aproxima e contemporiza: “Nada ou tudo

são extremos e as coisas importantes acontecem entre eles”.

Ao contrário do que **95** pensou, as frases não se opunham, mas justificavam, complementavam até certo ponto.

Fica(m) impressionado(s) como pessoa(s) tão parecida(s), pode(m) ser ao mesmo tempo diferente(s) e isso não gerar conflito.

“Blá-blá-blá de gente velha que acha que sabe tudo e não dá a mínima ‘praquilo’ que o jovem pena”, regurgita **92**.

“Autoconhecimento”, define **14** ao se deparar com a expressão de dúvida e incerteza do adolescente.

“Como conhecer a si mesmo se há tanto a descobrir no mundo? Primeiro a si ou primeiro os outros? A ordem dos fatores altera ou não o produto?” questiona **00** em série sob a escuta atenta e ativa de muitos outros, como **10**, **15**, **18** e **20**.

“Fato é que não podemos julgar quem já fomos, pelos valores e conhecimentos que temos hoje. Comentar ‘jogo jogado’ é muito fácil. Além do mais, quem seríamos aqui e agora sem a caminhada de todos os que nos formam e forjam?”, concluímos.

“Ainda que vez por outra, a tentação de acusar e condenar seja imensa e pareça aliviar a carga de culpas históricas”, completamos.

Entre risos tensos e sorrisos acolhedores, todos os “eus”, de **1978** a **2023** tiveram voz e vez, cada um à sua maneira, em um exercício de humanidade e imunidade e, em aparentes paradoxos, individual mente coletiva e coletiva mente individual.

Da criança interior ao adulto exterior, do todo à soma das partes, importa entender que cada um dos nós que fazem parte de nós, em dado momento, escolhe o que consegue entender como melhor.

Certos e errados, só a experiência leva ao amadurecimento, nosso guia para novos equívocos e velhos acertos em ciclos e mais ciclos.

Uns chamam de passagem do tempo, outros de envelhecer.

Prefiro vida por ser mais breve.

33. Pen-sar

Pensei: preciso parar.

Tentei não pensar, esvaziar a mente, meditar.

Quanto mais pensava, mais longe de esvaziar estava.

Insisti.

Acabei enchendo, literal e metafórica, mente.

Não pensar, dispensar, impensar... sinônimos, neologismos, cacofonias.

Alguma coisa vai acabar dando certo, seja já o que isso for.

Passaram-se segundos e minutos que, para mim, pensando bem – ou mal – levaram horas e dias.

Que difícil alcançar o nada, quase uma pegadinha.

O máximo que consegui foi pen (s) ar. E olhe lá...

Santa paz, ciência!

34. Lerinterpretar

Ler, interpretar e escrever: trigêmeos siameses, inseparáveis e complementares.

Quem lê, interpreta.

E ao interpretar, escreve e inscreve o texto.

O faz com caligrafia e lentes próprias, redigindo em um particular contexto.

Há quem chegue a pensar que faria melhor; disso não tenho dúvida, não fosse o maldito, mas sempre à espreita pretexto!

35. Em gentes

De tempos em tempos, o rio desperta e se ergue do leito.

Sem rodeios, onipresente, vaga pela cidade.

Revê lugares, deixa marcas, vira notícia.

Flashes e mais *flashes*, filmagens até.

Sites, perfis, grupos: não há canto que lhe escape.

Sempre foi assim.

Provavelmente, seguirá sendo.

Já as pessoas... embora adaptadas, ensinadas e acostumadas, atentas aos boletins e informativos, nunca atravessam as águas incólumes.

Quem entra, nunca é o que sai.

Deixa algo, carrega algo, para muito além do material.

Nenhuma novidade.

Desde a Grécia Antiga, Heráclito avisa.

36. Sátrapa

As sílabas tônicas são o sotaque da palavra, assim como o significado, especialmente quando desconhecido, sua posição social.

“Sátrapa”!

O acento não permite dúvida quanto à pronúncia. Proparoxítonas jamais devem ser menosprezadas. Nun-ca.

A segunda sílaba parece uma armadilha sob forma de pronúncia, com a complexidade de um trava-língua.

O absoluto mistério sobre o significado coroa toda uma atmosfera de tensão e suspense digna de Stephen King.

Sem mais nem o porquê, como faziam os antigos, recorro ao Grande Oráculo, aquele que (quase) tudo vê e (quase) tudo sabe, mas que vive dias de ocaso frente ao canto tecnológico da sereia: o dicionário.

E não é que lá está, mesmo?

“Sá.trapa. Substantivo masculino. 1. História. Na antiga Pérsia, governador de uma satrapia (província). 2. Figurado. Indivíduo muito poderoso, arbitrário. Déspota.”

O temor diante do desconhecido em palavra até passa; a constatação de que há muito mais a saber do que sabido fica.

Uma única certeza: a ignorância é uma “ברכה” (“baarah”), bênção, em hebraico.

Sempre foi e, ao que tudo indica, seguirá sendo

37. Gênio da beleza

* Olá!

= Oi.

* Sou o gênio e posso realizar todos os seus desejos.

= Gênio? e cadê a lâmpada?

* lâmpada? isso é coisa do passado. Ficou para trás com LP, K7 e CD. Coisa de “hardware”. Agora eu sou o gênio da nuvem, um novo conceito de “streaming”, chamado “The zejos”.

= Uau. Qualquer coisa? Quantas quiser?

* Qualquer coisa... desde que relacionada ao corpo e à aparência.

= Mmm.

* Cabelos vastos, dentes brancos, virgindade reconstituída, redução de certos lábios, aumento de outros lábios, clareamento de ânus. Nossa plataforma tem um catálogo de fazer inveja.

= Prossiga...

* Pense, diga e eu realizo. Simples e rápido assim.

= Deixa ver.

* Orelhas, nariz, testa, tórax, abdômen... até pênis.

= Até?

* Até.
= Bah.
* É só dizer.
= Sem assinatura mensal?
* Sem.
= Nem fidelidade ou taxas?
* Nem, nem. E não é só isso: parcelamos em até 12x no cartão e sem consulta à Serasa ou ao SPC. E fazendo agora o(s) pedido(s) você concorre a uma viagem para Cancun com acompanhante com tudo pago. Já pensou?
= Uau! Não há o que não haja...
* É de aproximação?

38. Frasistanimal

“O que importa realmente é a beleza interior.”
Coo pyn

“Quem ri por último, ri melhor “
Hi Enna

“Nada (r) mais, me importa.”
Tartaru Gamar Inha

“Devagar se vai ao longe.”
Lées Ma

“O essencial é invisível aos olhos.”
Morce Go

“Os cães ladram e a caravana passa.”
Ocão

39. Dois lobbies (lobby no plural)

“Dentro de mim, existem dois lobos:
O lobo do ódio e o lobo do amor.
Ambos disputam o poder sobre mim.
E quando me perguntam qual lobo é vencedor,
respondo:
O que eu alimento.”

Provérbio Cherokee, sem qualquer viés automobilístico⁵

---X---X---X---X---X---

* e aí?
— tudo. E tu?
* beleza. Lobo mau, a seu dispor. “The hater”
nas redes.
— ah! Finalmente!

⁵ Sobre este povo originário do que hoje conhecemos por Estados Unidos da América — ou América para os íntimos — ver <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cherokees>>

* o quê?

— conheço esse tipinho... e de longe, embora aqui dentro falar em longe seja piada sem graça.

* mmm.

— Lobo mau. Hahahaha Tá doido, mano. Só que não.

* mmm...

— Vamos encurtar o blá-blá-blá. Se tu é o Lobo mau. Estamos aqui neste aperto cada vez pior. Eu sou o...

* Lobo bom!

— béééé!

* Não? Jurava que tu era o “Good vibe”, “Só Love”, o “Queridão da geral”...

— Claro que não. Desse tamanho, com essa cara de tatuagem realista e ainda acredita em alguém bom... que tristeza.

* então qual é a tua?

— “Porque malandro é malandro e mané é mané”... putz...

* é?

— Bah, se é.

* entendi nada.

— Não sei por que, mas não me surpreendo. A

propósito, tu nem é mau como dizem. Mas teu bafo... pelamor.

* eu sei. Problema no estômago. Nem adianta escovar as presas ou a língua. Mudei dieta, bochechei chás, fiz gargarejo. É da genética ruim, mesmo. Meu pai tinha. Parece que o vô também...

— Tá. Acredito.

* Mas quem tu é?

— Sou quem poderia ser. O outro diante do mau. O cara para quem todo mundo torce. Saca?

* não.

— Porra! Que saco. Vou desenhar para ver se pega no tranco. Lobo Mau. Lembrou?

* Não. Lembro dos 3 porquinhos, da Chapeuzinho Vermelho, dos grileiros, pessoal do MST. Mas de ti, veio, na boa, nem o cheiro. Aliás, que cheiro!

— Bom demais, né? Canela cítrica com toques de menta e café. Narguilé. Devia provar um dia, mas não aqui dentro. Acalma, relaxa e dá uma brisa...

* Tô ligado.

— Então, a galera acha que tudo o que não é mau acaba por ser bom. Vez por outra derrapa

na ortografia, reescreve a gramática e vem com “mal” sem saber quem tá do outro lado, se bem, se bom, se pá. Aí acabam me chamando errado. Já acostumei. Atendo. Faço do meu jeito.

* nossa! tô passado.

— Tiro *selfies*, dou autógrafos. Até lancei uma linha de capinhas pra celular e criei perfil no TikTok. Meu coaching deu o toque. Tô curtindo.

* lacrrou!

— Pois é. Não vou perder uma barbada dessas só por causa de um nome artístico, apelido, “guinorança” do povo. Bom, mau, bens, mals...”-tendo grana e fama, fico de boas, deito e rolo na cama!”. É o que sempre digo.

* tá certo.

— Sempre.

* então de bom tu só tem a foto? Isso?

— Por aí.

* depois eu que sou mau...

— É.

* se tá com a vida ganha, fora esse muquifo que a gente se meteu, cada dia mais quente e fedido, o que tu quer de mim?

— *Networking*, engajamento, *views*, POWER!

* mmm. E o que preciso fazer?

— Na real, fazer, fazer, nada. Só continuar na tua vidinha, mas assinando aqui essa autorização.

* autorização?

— Coisa boba. Cessão de direito de imagem e de direitos autorais. Tem uma parte que constitui procurador com amplos poderes. Nada sério. Vai por mim.

* Tá. Dá aqui. Mas pra quê? Assinado, ó...

— Balaca. Exigências da *Netflix*, *Spotify* e *Amazon*. Burocracia para licenciar. Coisa de engratados. Coisa de quem não tem mais o que fazer. Nem te esquenta.

* Tá. E vou ganhar alguma coisa com isso?

— Depende.

* Depende?

— É. Tu é mau, conhece o regulamento. Depende de quem ela ou ele alimenta aqui dentro. Até os Cherokees, que foram enganados e agora todo mundo pensa que são donos da fábrica de caranga, sabiam disso há tempos.

* Pois é. Ultimamente tô bem largado. Como sem parar, só miojo e salgadinho, parei a academia. O horror.

— Vendo tua situação, resolvi sair da zona de conforto e empreender. Deixar pra trás essa de “erro de português” e viver meu sonho americano. Buscar a minha melhor versão. Cosiarada.

* caraca, velho, que orgulho!

— Pois é. Vamos falando. Se precisar de mim, tá aqui o contato do meu agente.

* falou, Mau.

— Não vacila!

* foi mal... quer dizer, rateei. Valeu, sangue bom!

— Falou.

* ainda bem que ninguém viu, né?

— Podes crer.

...

...

...

* Orgulho desse mano. Sabe dos paranauê e não fica deitado nas corda esperando darem o peixe. Acho que vou atrás do meu. Que barbada. Só preciso de uma bike e um celular ... ROARRRRR!
Quero ver quem me segura!

40. Livrou-se

Conexão, voo lotado, demora no desembarque.

Em solo, busca apreensivo descobrir o portão do novo embarque. Nada nas telas.

No guichê da companhia, avisam que seria o de número 6, a confirmar, pois a aeronave sequer havia chegado.

Aproveita o tempo e faz uma pausa para comer algo. Deixa a mochila no chão e o livro, que estava lendo, em cima do balcão. Lanche feito, o voo aparece: partida no portão 12.

Agarra a bagagem e parte rumo ao extremo oposto do aeroporto. Quase lá, sente falta de algo: o livro, dentro do qual estão o cartão de embarque e o RG.

Dá meia volta, cabeça maquina mil possibilidades, mas nenhuma se concretiza. Lá está o livro, no mesmo lugar, intacto e invisível.

Abre e confirma: tudo em ordem.

E se fosse a carteira? O celular? Ou o *Kindle*?

Mas não. Ainda bem. Honestidade, pressa ou falta de oportunidade. Tanto faz.

Prevalece a velha e boa sabedoria popular: a ignorância é uma bênção!

41. Safada de frutas

Sedutora qual perfume de goiaba madura, não permitia indiferenças.

Mangava sem pudor, ressignificando o verbo mangar, que de deboche renascia num despertar de suculências.

Nádegas a declarar ao desnudar a ponkan com a ponta dos dedos, penetrando-lhe os gomos em busca do prazer.

Junte tudo e o que mais quiser, bote para quebrar e jamais, nunca, em tempo algum reserve: aqui só vale arregaçar sem “morder-a-ação”...

42. Casou-se

Ela queria se casar; eu, seguir amigo.

Ela acabou casando-se, só não foi comigo.

43. Leitura

Não existe leitor compulsivo.

Cuidado com os adjetivos: dizem tanto de quem os emprega e tão pouco sobre a que(m) se referem.

O que existe no mundo são leitores e alfabetizados.

Questão de lei: lei-tura.

44. transformARDor

Transforma-a-dor com (o) “@-mar”.

.....

Transforma a dor com o amar...

))))))

Transforma a dor como mar...

))))))

Transformador como amar...

))))))

Transformador como o mar...

))))))

Isso sem falar em quem acredita em cacofonia.

45. Sombras

Há sombras filhas do sacrifício.

Para que alguém se proteja da luz, outro precisa se dispor e se expor, seja lá a razão que for.

E outras mais, para além do que a humana mente imagina.

Todos as têm, cada uma singular em si, mas, paradoxal, exponenciais e múltiplas.

Endógena, exógena: de dentro para fora e vice-versa.

Densas, suaves, incolores, arco-íris: como as impressões digitais, únicas.

Papo estranho e, mesmo assim, gostemos ou não, inevitável, sem sombra de dúvida.

46. S

Não se apresse nessa prece...

...nem me esquece ou desaparece.

Vem, se achega, me aquece.

Do tempo esquece.

Envelhece, em um sobe e desce.

E para não quebrar o clima, deixa pra lá, de vez,
o parece.

Aceite que nas curvas do ser, qual um “S”, somos
malha em trama, serpenteando ao vento, que a
vida tece.

Te apetece?

47. Sebear

“Sebeando”, como há tempos não fazia, me deparei com um “amansa-burros” no qual me chamou a atenção dita definição, incomum e, por isso mesmo, interessante. Há coisas, embora nem sempre “coisas coisadas”, que “não se deixam caber” em conceitos, sendo identificáveis para além, aquém e apesar das palavras. Mesmo assim, em uma página craquelada, lembro ter lido:

Se.be.ar. 1. Verbo intransitivo derivado do substantivo sebo. 2. Ato de semear ideias em local especificamente destinado a tal fim. 3. Em sentido figurado, sinônimo de garimpar, diferenciando-se do sentido literal desse pela ausência de danos ao meio ambiente, estimulando, na realidade, sua preservação. 4. Neologismo, ainda que sirva para designar prática humana tão ancestral quanto a escrita, remontando o tempo dos palimpsestos (papiros ou pergaminhos raspados para receber um novo texto).

5. Em sentido pejorativo, o mesmo que procrastinar, ensebar, amorcegar. 6. Prática em desuso de efeitos físicos e mentais semelhantes aos da meditação.

Que coisa, não? Se parece difícil explicar, imagine entender... e foi acontecer justamente em uma sexta-feira à tarde, seguinte a um feriado na quinta, no breve intervalo entre as chuvas.

E a quem não acredita, sugiro a averiguação “in loco” do verbete, lembrando que assim como nós, ele está onde menos se espera, em eterna mudança e construção.

48. Página virada

Página virada pode significar tanta coisa, inclusive nada:

- leitor de “ponta-cabeça”
- vento
- sono
- erro tipográfico
- verborragia

E para isso, só há um jeito de saber: deixando um pouco de lado o texto em busca do contexto.

49. Sem por onde

Fugindo da loucura encontrei a insanidade.

Nessa hora, o equilíbrio idealizado, trôpego, esbarrou na utopia. Desfeita se refez, primeiro em riso, depois em pranto, riso, pranto, em um malabarismo sem fim.

Me-do? Do-me.

Na-da? Da-na.

Que-ria? Ria... que?

A ordem ou a desordem alteram não só o produto, mas o produtor, “sujeito e produto (da) dor”.

Marcas de um estado em que a única epígrafe possível é o silêncio.

50. Do ente

A mente é a semente que mais sente, parte congelante, parte ardente.

Ao feitio de nós cegos que, por não visíveis, sem esforço, prendem sem dós toda gente.

51. Ar te, rá!

Arte não é, arte são.

Ar, tesão: artesão.

Arte, sã: artesã.

Encontro entre o feminino, o masculino, ambos e nenhum, divinamente terreno e terrenamente divino.

A reconjugação dos 4 elementos essenciais, indissociáveis e independentes: arterrafogoagua.

52. Tamanho não é documento

Há quem acredita que detalhes não importam, que lutar é papo de formiga com megalomania e que as coisas sempre acabam do mesmo jeito, façamos o que fizermos, um único conselho: vá lavar roupa, mas tem que ser na máquina!

Atente, apenas, a um desses detalhes: para roupas escuras, não esquecer de colocar um pedaço de papel em um bolso qualquer de uma das peças, e para as claras, incluir uma pecinha nova, de cor gritante, de preferência com a etiqueta sugerindo lavar separadamente.

Após concluído o ciclo desejado, antes de pendurar, voltamos a conversar.

Boas reflexões!

53. Nuances em porosidades

Entre versos e versões,
entre soluços e soluções,
“entre-mentes” e “entre-tantos”,
é na sutileza do talhe
e na delicadeza do detalhe
que habita a fagulha d@ divina-mente human@.

54. Parece mentira

Embarcando para Porto Alegre para participar de mais um módulo do projeto “O que a Literatura tem a oferecer à Justiça?” (Ejud4), (re) vi (vi) uma situação narrada no “Livrinho”.

Fui parado no raio-x do aeroporto por supostamente levar algo inadequado, impróprio e proibido na bagagem de mão. Solicitada a abertura do volume, atendi. Não sem estranhar. Afinal, só lembrava de levar roupas.

O item suspeito foi localizado: “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves, o Livrão, acusado de ser um “objeto orgânico em forma quadrada”. Folheado sem mínima atenção e apresentado a um segundo examinador, a conclusão foi a única possível: nada ameaçador, liberado, tenha uma boa viagem.

Enfim, em fim, por fim.

A vida não imita a arte, tampouco a arte imita a vida.

Vida é arte e arte é vida, formando, juntas, uma coisa só.

Sem querer ofender – prenúncio de ofensa –
mas assumindo o risco, tudo mais soa a fetiche
cartesiano-reducionista e clichê.
Duvida? Então confira, texto nº 146, “Ameaça”.

55. Quase entre tanto

Divaga devagar, de vagas, vago...

Em certos incertos, insertos em setas.

Amar é a maré. Ah, mas, é...amarelo?

Sertão em tão pouco ser: tampouco ser, então.

56. Em tão

Entre a pressa e a pressão,
o verso e a versão,
em poços ou poções,
uns em soluço, outros solução.

57. Lições das águas de maio

A natureza não tem sentimentos. Não se vinga, nem reage, apenas nos provoca a refletir a respeito das consequências.

Não importa o quão profundo escondamos nossa humanidade, a ponto de exigir milhões de metros cúbicos de água e de lama, para dar as caras sob a forma de solidariedade. Ela está lá, sempre a postos. Mas por quê?

Se o caminho atual é sem volta e ninguém escapará, quem nos impede de recalcular a rota para a re-fundação antes que tudo seja afundação?

58. *Fake nada news*

Desencontro de versões é coisa da vida; mentira deliberada, dá morte.

Destruição e (m) massa

São mísseis, minas, ogivas: palavras que matam e impedem de viver, ao som de ema-ema-ema.

59. Dós em nós

Doa a quem doer, doe.
Sem dó, só por doar, dolo.
Abraço, afago, colo.

SOLidarietà não é sobre doer, não só, a sós.
Há sol em sóis em doar, de si e a si, perdoando-me
Anitelli pela apropriação/distorção do verso.⁶

Tudo passa, tudo passará.
Ou quase.
Ficam memórias do mal que chegou sem avisar
e de mãos, ouvidos, ombros, entre escombros, do
bem que vieram aos primeiros gritos de socorro.

Doeu. Dói. Doerá.
Doamos. Doaremos. Domaremos.
Itens a quem precisa, e nós mesmos a que mais
chegar.

Não tá morto quem peleia!

⁶ “Certa solução”, letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/certa-solucao/>. Acesso em: 20 maio 2024.

60. Plim

E da cacofonia nossa
de cada dia
brotam versos do pó
alguns com ares de poesia.

61. Comum?

É comum as pessoas focarem no que tem de incomum, quando o bem comum tem a ver com aquilo que tem em comum.

Isso quando não desconversam, respondendo, como quem não quer nada: “hein, comum?”

62. Anjos

Anjos existem. E aos montes. Pode acreditar.

Somos rodeados por eles, ainda que por vezes pareçam invisíveis a olhares inquietos.

Protegem, acompanham, aconselham.

Uns fazem rir, outros chorar. Levam a refletir e a concentrar. Têm, para cada dor, um calor.

Leves ou nem tanto, alados e aliados, guiando a quem mirar além.

Espalhados por toda parte, também chegam a nós pela generosidade amiga.

Nos libertam de todas as amarras. Livres, podemos reconhecer e agradecer aos anjos materializados nesse mundo cão sob a forma de livro, sempre ao alcance da mão.

63. K. rise

Vida é um pequeno vão no eterno embate entre o tempo e a morte.

Quando Cronos enfrenta Hades, o divino revela sua fração mortal e a ficha cai.

É chegada a hora da verdade.

Uns se abatem, em profundo desalento, outros engolem os cacos, resignados, e poucos encaram o milagre da Criação: como oportunidade de recreação, malcriação ou cria-a-ação.

Em alto e bom grego: *krisis*.

64. Caio

Tentando andar a esmo, reencontro um antigo rosto. Diferente, mas parecido. Impossível não o reconhecer, mas difícil não estranhar.

Lembrei de quando cruzamos pela primeira vez há quase 30 anos. *Ovelhas negras, Morangos mofados, Pequenas epifanias*. Outros tempos.

Eu descobrindo as letras, ele reinventando a posteridade. Diálogo ruidosamente em sintonia.

Pareceu esquisito.
Esquisito, mas familiar.
Familiar com jeito de inédito.

Não cabe em palavras. Ao menos naquelas que existem e nas que conheço.

E assim, em uma tarde levemente fria e timidamente ensolarada, reencontrei Caio Fernando Abreu, lagarteando no Brique da Redenção, em um melancólico compasso de espera.

Ele, em pessoa, não, mas sob a forma de um exemplar de “Inventário do ir-remediável”, seu livro de estreia, lançado em 1969, aos 21 anos.

Tenho hoje quase a idade de Caio ao falecer, em 1996. Sua escrita, hoje, me desperta outras leituras, mantidas a admiração e a cumplicidade de ontem.

Contando, assim ou assado, nem eu acredito. daquelas coisas que só lendo para crer e olhe lá.

65. Com ou sem templar

Viver é um estado de arte.

Não há como negar.

PIN
TURA
ESCULTURA
E FOTOGRAFIA
N. O. T. O. P. O.

E-q-u-i-l-i-b-r-i-s-m-o, m.a.l.a.b.a.r.i.s.m.o e
e_n_g_o_l_i_m_e_n_t_o__de__e_s_p_a_d_a_s
n. a. b. a. s. e.

Sutil diferença.
Coisinha pouca.
Mal se nota.

PODER CONTEMPLAR
Ou

precisar completar.

A mais recente atualização da novilíngua para o bom e velho “manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

Direto de 1984 para 2024 em um museu de grandes novidades.

66. Lê

Você literal
e (u) figura
ativa
ente que
me lê.

67. Quem-lê-quem-lê-?

Quem lê quem?

O leitor lê o livro que reescreve o leitor que se relê.

Com textos, relemos nosso lugar no mundo e a própria história, recontando e reescrevendo em outros contextos.

Até brotarem novas perguntas, como “quem escreve quem?” em uma recorrência do tipo “e viveram felizes (?) para sempre...(?)... viveram...(?)”

68. Biblioterapia

Círculos de leitura ou grupos de lê-i-cura?

69. Cacos

Diagnóstico, de agnóstico

é coisa

danada, do tipo que dá nada, “*queda nada*”.

Pouco importa,

sequer a Deus ou se quer, adeus.

Mas a escrita criativa, re-criativa ou recreativa

tende a ser tão, mas tão e tão, de um modo que
tem de sertão.

Sobreviver é mais sobre viver

do que

a respeito de onde há respeito; nunca despeito
a despeito do que venha a guardar no fundo do
peito.

No leito, no eito, de acordo ou contrafeito, as-
sim mesmo é a vida, parceiro, e, ao que parece,
não tem jeito!

70. Ex-cri-tá?

Escrevendo, se reescrevem texto e autor.

Terapêutica mente, ah sim!

71. Leitor e leitura, cria e atura

Então, amigo, tá nada fácil por aqui.
Algo meio Alceu, “tu vens, tu vens”, meio Valen-
ça, “eu já escuto os teus sinais”.
Povo posta, enredado, sem puder, que leu...
... um livração...
... um livro-zinho...
... um livro disso...
... e daquilo...
... versos...
... textos...
... tanto de coisa... e até mais.
Lido, relido e comentado aos quatrocantos.
com, com direito a hashtag, #olivrinhopelo-
mundo, mas isso não vem ao caso, a conclusão
me pecou e segue pecando: o leitor, na real,
sempre fui eu.
Sem mais, nem porque, como cheguei, fui.
Va-leu!
Ass.: O Livrinho

72. Eiras de infância

Não há adultez que resista a uma pitangueira carregada.

Nunca haverá.

Atrai, encanta, hipnotiza.

Ontem, hoje, sempre.

No campo, cidade ou em qualquer outro lugar.

Árvore – ou fenda no tempo – em um piscar de olhos transporta a um pulsar infantil.

Encontra variações em amoreiras, jabuticabeiras, goiabeiras e tantas outras eiras.

Desconhece fronteiras, limites ou beiras.

Aos primeiros toques da escalada magnética das amigas em raiz-tronco-folhas-frutas não raro ouvir-se, de alguém mais vivido, quase em tom de ameaça, “e vê se não faz arte!”

Bobagem: a arte nasce feita.

A piazada apenas a assina com palmas e solas
ao desfrutar.

73. Dialertica

A lerscrita é um caminhar dialético.

A tese de quem escreve se complementa na antítese daquele que lê em direção à síntese de quem mais quiser acompanhá-los.

74. ...mais do que mil palavras

“Não gosto de ler”: título de uma história mal contada...

75. Elogios

Há quem dance ao som das palavras e chame leitoras e leitores para acompanhar a melodia das entrelinhas, sob ritmos e compassos, no palco da trama, em uma espécie de “balleitura” (ballet+leitura).

E existe quem publique livros, pise no pé do vernáculo, dissimule um sorriso “dois-pra-lá-dois-pra-cá” ao público “leidor” (lê+e+dor), e quase por obra do acaso, espeta um ponto final à sessão de “lentura” (lenta+tortura).

Sintetiza a diferença prática entre a aventura e o terror ou apenas questão de (des) gosto.

76. Racha cuca

Lacra e fratura
Lucra, fatura
Logra em fartura
Larga para altura

Aprendi a fazer *links* em joguinhos de bolso,
lembrancinhas de festas infantis.

Muito depois entendi a potência do método
Paulo Freire, mais do que atual em tempos
en-red-dados.

** Versos ao amigo Pepe Chaves, dedicados, o mago
das letras, mas não menos artista dos dados.*

77. Li ter a t u r a

A Literatura nos ancora a realidades.

78. PRBLM

PrObLeMa?

PrObLEMA!!!

\ \

iii R BL ïïï

>.....>

P «O «EMA

/ / ///

\ \ \\\

/ / ///

#p.o.ema

79. Ler

Ler é um fim em si mesmo, completo, pronto e acabado. Ao menos até a próxima leitura.

Em se tratando de verbo, pode ser transitivo direto (não confundir com ler tudo menos textão, só o que vai direto ao ponto) e intransitivo (não confundir com intransigente), pois dispensa objetos outros além do texto.

Pouco importa o que ler, quanto ler ou para que ler.

Basta (nunca o bastante) ler e se deixar ler-var...

80. Não escrever, ou não

Enquanto Sartre investiga “por que escrever?”⁷, contribuo à boa batalha, questionando “e por que não?”

Em tempos de fundamentalismos, pós-verdades e “fake nada *news*”, mais do que importante, é essencial valorizar os verdadeiros debates, estabelecidos com respeito, equilíbrio e argumentos, venham de onde vierem.

Gratidão, Jean-Paul!

7 SARTRE, Jean-Paul. **O que é Literatura?**. Tradução Carlos Felipe Moisés. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

81. É s t ó r i a

“Fim da história” sempre me soou como título de um filme de ação, com direito a bilheterias bilionárias e *trailer* sensacionalista, hiperbólico e apocalíptico.

Mas quem pagaria um conto de réis sequer para ouvir apenas mais “uma história mal contada”?

82. Sôca de letrinhas

Parecido não é igual, mas para diferente falta um tanto.

Entre a condição e a condução,
em confusão ou confissão,
em pulso & impulso,
para simular ou se emular,
menos pior é ficar com dada dúvida ou
en-divi-dado?

Varia; vá, ria ou tudo-junto-reunido...

83. Liverbete

Li.vra.ri.a. Substantivo feminino derivado de livro. Espaço físico ameaçado pelo avanço das plataformas de compras *on-line*. Santuário laico e reserva ecológica urbana, também funciona como área de preservação cultural. É habitat de leitores e de leitoras, espécie de *homo sapiens*, integrantes da lista de seres ameaçados de extinção. Local de encontros e desencontros em que o tempo e o espaço são tanto absolutamente relativos, quanto relativamente absolutos. Pois é... Quem nele adentra, dá início a um eterno ir e vir, processo pelo qual deixa-se uma parte de \$i e leva-se uma fração do acervo. Fica a dica.

84. É go

Ego não é algo bom ou ruim em si.
A(duras)penas é.

85. Desordem dos fatores

“A ordem dos fatores não altera o produto” ensina a matemática.

Experimente trocar uma só letrinha de lugar e veja sua alegria se transformar em alergia, sentindo na pele como a tal conta não fecha...

86. Rede-moinhos

E.n-re-d.a-r

\M/o\e/r\

T ▪

R ▪

A ▪

G ▪

A ▪

R ▪

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

x E. R. D. S. x

x \M./ \E./ \E./ x

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

~M. ~S.

o. o.

i. h.

n.

i. / \ h.

o. / \ o.

M~ /_____\ S~

REDEMOINHOS

REDEMOINHOS

REDEMOINHOS

REDEMOINHOS

REDEMOINHOS

REDEMOINHOS

R. E. D. E. M. O. I. N. H. O. S

REDEMOINHOS

R. E. D. E. M. O. I. N.

HOS

R. E. d. e

mo. i. Nho...

...

..

.

87. Amar elo

Perdão a quem nunca viu um Ipê florescer em
primaveras.

Não há como exigir-lhes a merecida devoção ao
mais belo sorriso amarelo...

88. Amadurvelhecer

O tempo é impiedoso com uns e justo com outros, já diziam incontáveis gerações de uvas engarrafadas!

89. Desigual idade

A idade bate para todos, mas alguns são surrados e outros, literalmente, linchados...

90. Livrutopia

Sobre a utopia – *minha pilha de livros por ler* – há pouco a dizer e um tanto a ler.

Inalcançável, irredutível, infinita, existe para me fazer seguir, sem trégua a cada passo-parágrafo rumo ao desconhecido-texto pelos vales das entrelinhas.

Embora impossível vencê-la, pois todos saem vitoriosos dessa dança de cadeiras em que cada volume concluído cede lugar a outro e a mais outro que se avolumam...

Enquanto assim for, a utopia não morrerá.

Enquanto assim for, a utopia se renovará.

Enquanto assim for, assim será.

Que assim seja.

91. Ironia in re ipsa

“A ironia como atividade de risco e a responsabilidade objetiva pelos danos *in re ipsa* decorrentes de seu manejo.”

Baita título.

#entendedoresentenderão

Mas como ensinou Sartre ao tempo em que os problemas não andavam todos soltos por aí, sendo coisa “entre quatro paredes”, “o inferno são os outros” (problemas ou desentendidos).

92. É, colhas

```
Escolhas>>>  
    >>ex-colhas  
                <<<escolha$<<<  
    >>escólias  
encolhas>>>
```

93. Li vro ?

Cada um com seu estilo, enredo e extensão.

Há quem curta PDF, assim como quem prefira *e-pub*.

Free, então, quem nunca?

Mas entre pão e pães, para desespero de Guimarães Rosa, LIVRO só existe em papel.

Mas e os outros?

Os outros são meros arquivos.algumacoisa ou *e-sabeselaquê*.

94. Poetar

Ninguém faz poesia.

No máximo, a enxerga, revela ou percebe.

Doa a quem doer, tudo mais é teoria.

95. Leitítulos

“Alfabetizados não praticantes” ou “leitores em desuso”: ótimos títulos para obras inacabadas... ou sequer iniciadas.

96. Montesquieu

No mundo, a separação, a harmonia e o equilíbrio entre os Poderes funciona pelo sistema de freios e contrapesos.

O Brasil conta com seu próprio regime, sem igual no sistema solar, de pesares e apesares...

97. TIC sem tac

Tenra idade, verdes horas: só o tempo em sua impontualidade para fazer Alice descriançar e adolescer.

tic

tac

tic...

...acessa a memória analógica...

Mas os relógios daliceadulta não correm mais contra o tempo.

Eles dispensam ponteiros e deixam o tac para trás.

Agora, contam passos e calorias, acompanham batimentos cardíacos e somam horas de sono. Chegam, até mesmo, a informar a previsão do tempo daqui, de lá e até acolá.

E o mais surpreendente: tudo isso apenas com TIC.*

* Sigla de Tecnologia da Informação e Comunicações.

98. E
qui
lí
bri
os

Equilíbrio é busca aparente,
sem fim,
quase lá,
rente,
que se perde
ao menor deslize
da gente.

Assim afiançam o bêbado e o malabarista,

ao desviarem o olhar,

entre um gOLe e um GiRo,
em repente.

99. &xkryt4

Escrever é um ato tão solitário, quando solidário.

Publicar são coragens: parte cor, parte ações.

Os verbos que vierem a ser conjugados — não julgados, nem subjugados —, meras (in) consequências culposas e culpadas, dolosas e dolorosas, doa a quem doar.

E entre tiragens e postagens, o analógico e o digital, o popular e o erudito, não de ou's: PRECISAMOS DE &&&!

100. De acordo

Total: mente de acordo.

Total mente: de acordo?

Totalmente, de acordo?

Tô, tal mente, dia cordo.

Tô tal “man”, dia cor do...

101. Lertidões

I.

Divagar rápido ou devagar, vagando no mundo,
vagabundo?

II.

Antes tarde “do que mais tarde ainda”.

Menos ruim “do que nunca” ou “do que tarde
demais”.

Tarda, mas não fal(h)a ou a mensagem sublimi-
nar de que pontualidade é figura de linguagem,
referência abstrata daquilo que esperamos ape-
nas dos outros...

III.

A humanidade acabou?

O tempo esgaçou?

O sonho pesadelou?

Só-obras de(s)umanidades.

É agora, José.

102. Audiência remota offline

Há alguns anos, antes das pandemias de Covid-19 e de *lives* ou dos adventos do *Zoom* e do *Meet*, o Juiz Substituto foi designado para auxiliar em uma comarca próxima a que atuava. Eufemismo: a ordem era para por ordem na casa, baixando pilhas e fazendo as pautas.

Ao chegar à sala de audiências, se apresenta e cumprimenta a assistente. Em retribuição, uma pergunta insólita:

– O senhor faz todas as audiências daqui mesmo, inclusive as iniciais e conciliatórias?

Surpreso, respondeu com outra pergunta, contrariando a primeira Lei de Chaves:

– E de onde mais faria?

A resposta da resposta-pergunta vem sob a forma de explicação, com suaves traços de constrangimento:

– Dr. H. (Juiz Titular da Unidade, então ou ainda licenciado, ninguém sabia ou demonstrava sa-

ber o estado das coisas) fica no gabinete. Faço a audiência com partes e Advogados, imprimo a ata e levo para ele ler, revisar e, estando ok, assinar. O Dr. Só vem para a sala de audiências quando começam as instruções.

– Surpreendente (pensou).

Como todo visionário, Dr. H. Era e segue sendo um injustiçado incompreendido. Sem mais, nem porque criou as audiências remotas e sem internet!

Mas não parou por aí: brindou a humanidade com novos sentidos para as expressões “hora H” e “bomba H”.

Sem a menor sombra de dúvidas, um virtuoso fazendo escol(h)as.

103. Muta ação das redes

Mentem

\m

Mente.....men e

Doente \t/ » » » MEME

104. Tempos modem-nos

“Não nos inco-mode(m)”, avisou a gangue analógica à minoria digital.

“Não queremos nem um p(h)io. Entendeu?”

Tarde demais...o técnico esqueceu de enrolar o cabo coaxial...

---x---x---x---

Em terra de livro, modem nem pisca.

105. Regras

Vamos dar início aos trabalhos. Peço silêncio e atenção ao que será exposto. Falas e debates, na sequência. Votação, ao final.

(Burburinhos. Cochichos. Olhares. Silêncio.)

Estamos aqui reunidos em decorrência de uma questão primordial a todos nós e à nossa instituição. Séculos de existência foram postos à prova por conta de uma consulta diminuta, mas cujo enfrentamento pode ditar os rumos presentes e futuros dessa casa.

(Atmosfera de tensão. Breves resmungos.)

Prosseguindo: como alguns devem saber, há algum tempo, por questões de conhecimento público e notório, não cabendo aqui discuti-las ou elencá-las, nossa sociedade decidiu, pelas vias institucionais, trilhar um caminho de união. Demos um basta definitivo às divergências, ao conflito e às cizânias. Diversidade, pluralidade e

individualidade passaram à condição de termos em desuso, jamais esquecidos, por traduzirem o oposto àquilo que almejamos enquanto organismo vivo e indivisível.

(Aplauso isolado. Olhares repressivos. Silêncio)

Juntos, fortes e iguais, como brilhantemente define nosso líder. Não por outro motivo, passamos a adotar o vocábulo REGRA para nos referirmos a nós mesmos. Os REGRA, invertendo o gênero originário da palavra e abolindo a letra “s” do plural, cortando pela raiz qualquer chance de contestação ou crítica. Enfim. Fato é que chegou até a Diretoria dessa casa um questionamento anônimo, cujo teor alcançou notoriedade nas teias da rede interplanetária de computadores. Isso, mesmo. Lerei os exatos termos so questionamento:

“TODA REGRA TEM EXCEÇÃO (?)”

(Surpresa. Espanto. Barulho. Gritaria)

Ordem! Ordem! Reconheço a gravidade do fato e temo por suas repercussões. Mas a sorte,

boa ou má, está lançada. Precisamos, diante da publicidade da coisa toda, adotar uma posição firme. Sabemos que algo assim não se resolve em um estalar de dedos. Escândalos e outros eventos midiáticos precisarão chamar as atenções e, em alguns dias, a normalidade será retomada.

(Aplausos isolados)

De acordo com conversas extraoficiais com alguns de vocês, a consulta deveria ser repelida de plano. Não atende aos requisitos de admissibilidade elementares. Toda regra tem exceção, inexistindo razão, motivo ou fundamento em questionar o inquestionável por meio de um ponto de interrogação. E o pior: supostamente ocultado pela localização entre parêntesis. Há uma dúvida simulada ou dissimulada. Parte do colegiado chegou a entender se tratar de uma brincadeira de gosto duvidoso, pois dúvida não há se a interrogação está na entrelinha.

% É ISSO MESMO!

= DE ACORDO.

> CASO ENCERRADO.

ORDEM! mas podemos entender que se toda regra tem exceção, nós, os REGRA, jamais atingiremos a uniformidade desejada. Como um gene mutante, coexistirão os REGRA típicos com os REGRA atípicos, também conhecidos por REGRA-exceção ou exceção aos REGRA.

% MAS SE TODA REGRA TEM EXCEÇÃO, NÃO SERIA ADMISSÍVEL QUE ESSA REGRA TAMBÉM TIVESSE? NESSE CASO, NÃO HAVERIA EXCEÇÃO JUSTAMENTE PARA CONFIRMAR A EXCEÇÃO À REGRA!

(aplausos)

(mais aplausos)

(Sessão paralisada. Silêncio. Trabalhos retomados)

São alternativas possíveis. Mas, nesse caso, admitindo que toda regra tem exceção, inclusive a própria regra posta, onde isso teria fim? Funciona assim, salvo assado. Mas esse assim pode ser assado, de modo que se tudo é e tudo não é, então tanto faz. Cada um age como quer e adeus aos REGRA!

(Gritos. Aplausos. Discussões. Pânico)

ORDEM! A continuarem tais incidentes, rompendo com a ordem dos trabalhos, seremos obrigados, a por fim à sessão por quebra de liturgia!

* Dar continuidade aos debates, mesmo violado o protocolo, não seria uma forma de exceção à regra, a confirmando? Parar tudo não quebraria a regra, pela negativa de exceção?

(Silêncio)

(Mais silêncio)

(S.I.L.Ê.N.C.I.O)

(S_I_L_Ê_N_C_I_O)

.

..

...

....

.....

.....

.....
.....
.....
.....

A frase “toda regra tem exceção (?)”, segundo a sabedoria popular:

I. é uma afirmação, sendo errado colocar um ponto de interrogação na parte final

II. pode ser uma pergunta, deixando, no caso, de ser exemplo de ditado

III. jamais será exemplo de sabedoria popular, pois algo pode ser sábio ou popular, em nenhuma hipótese ambos

Sobre as assertivas acima:

A. apenas a I é verdadeira

B. apenas a I e a II são verdadeiras

C. apenas a I e a III são verdadeiras

D. todas são verdadeiras

E. nenhuma é verdadeira

.....

106. A peça

A pressa era tanta e tamanha que entornou e tornou-se PRESSÃO.

De-pressão e com-pressão não cabe fluir, apenas tremer, espremer, premer.

Impressiona, “expressiona”, inspeciona.

Pois onde graceja a pressa, assombra o preço e, sem qualquer sombra de dúvida, carece de apreço...

107. *press*

A pressa

x

O apreço

¿Mas apressa a que preço?

(Desapareço)

Depressão em pressão, apreensão:

e a

» compreensão?

\\

» #realidadeoumeraimpressao

Com verso sobre aversão

108. Poemafinal

Poema não tem ponto final.

Poema é sempre um ponto de partida, afinal!

109. Pontua a ação

Atenção aos detalhes, mas muito cuidado: há
tensão nos detalhes!

Um ponto final.
Ou vírgula,
Um ponto & vírgula;
Talvez dois pontos:
Já pensou em vários pontos, um atrás do outro
e do outro...

Quantas diferenças em singelas deferências;
tantas indiferenças em diferir essências.

Resistências, com ou sem ciência...haja paciência!

110. DOAREMOS

Doar até dói.

Do ir e do vir.

Do encontro e do ar.

Demos sem dó, doemo-nos.

Doador, do ardor, do amor.

Doa a quem doer ou a quem doar, não só, mas a partir de dezembro, do hemos.

III. Humor

O humor faz pensar e reconhecer.

É benigno ao expor a graça da humanidade e desglamourizar nosso ser no mundo.

Ofender, humilhar, segregar é sua negação, anti-humor, um chafurdar na desgraça.

Está mais para t-error.

Ou seria uma espécie maligna de t-umor?

112. Estados cardiais

Gaúcho por nascimento

Catarinense por descendência.

Capixaba por adoção.

Cataúcho?

Catarixaba?

Catauchaba?

Tudoissoemuitomais.

Somos do mundo, onde bater forte o coração.

Para Maria Francisca, Sônia e Ana Paula.

113. Diz pensar

Diz pensar sobre as coisas, mas se põe a dispensar uma a uma, as oportunidades...

Disperso, não percebe se dá de esperto ou se apenas está desperto.

Enfim, de perto, nem Caetano é normal; e de longe, quem pode sê-lo, afinal?

114. ilha ponto com

Porção de pensamento rodeada por irracionalidades por todos os lados. Definição de ilha atualizada com sucesso.

115. Sara mago

“É necessário sair da ilha para ver a ilha, não nos vemos se não saímos de nós”, escreveu Saramago.

Não só necessário, como possível; além de possível, simples, embora de um modo mais do que peculiar, de sair para dentro.

Basta abrir um livro e mergulhar, livrando-se, literal-mente...

116. O avessó da vontade

Que desvontade de ir a certos lugares.
Ou seria vontade de ir aos incertos?
Talvez ambos...ou, quem sabe, nenhum.
Só sei que não sei escrever poemas.
Só ler.
Só.

117. Aportar

Aterrissar, apear, ancorar. . .

v > < \...cada um com
seu chegar...

Meu partir, partilhar, a partir ou apartar, enfim,
APORT(oalegr)AR(me).

<3 x 0 | :
t.c.h.ê.

M.A.S.

B.A.H.

T.R.I.

L.E.G.A.L.

118. Poesia rural

“BECO DO PARAFUZO. Denominação do logradouro consagrado pelo uso.”

Se intencional ou apenas casou, já nem sei, mas rimou.

Estreito e curto, como toda viela chamada beco, até entortar a ponta, espelhar em Z, assim, no mais, a seco.

Logradouro consagrado pelo uso OU propriedade do Sr. Parafuzo? Que se dê-nome-na-ção, pois acabei, nesse enrosco todo, é confuso.

Chega de tro-lo-ló e se apresse, vamos ver, enfim, se o dito cujo aparece no GPS!

Em tempo: onde uns passam batido, outros vêem erros de concordância e ortografia. Entre eles, ainda resistem os que enxergam lampejos de rimas e uma dose de poesia.

119. CICLO

Ciclo
Ciclone
Ciclope

Planejado ou de improviso
Desejado ou nem tanto
Positivo ou negativo

Os ciclos têm início, meio e fim, aceitos ou contestados.

E aqui estão a boa e a má notícias.

Fernando Pessoa, em “Quando vier a primavera”, reconhece que “a realidade não precisa de mim” e, com rara felicidade, mesmo para ele, praticamente desenha a angústia humana diante dos ciclos:

“Se soubesse que amanhã morria
E a Primavera era depois de amanhã,
Morreria contente, porque ela era depois de
amanhã.

Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir
senão no seu tempo?

Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não
gostasse.

Por isso, se morrer agora, morro contente,
Porque tudo é real e tudo está certo.”⁸

Deixe 2024 ir.

Aceite 2025 chegar.

Não há muito mais a fazer a respeito.

Nunca haverá.

Mas entre um e outro aproveite para agradecer,
lamentar, reconhecer, refletir, rir e chorar.

Pode não resolver o que deu errado, tampouco
evitar equívocos futuros.

Mas faz uma diferença...algo como comparar
fechar ciclos com andar em círculos...

Questão de gosto ou desgosto, vai saber?

8 Poema completo disponível em <https://www.pensador.com/quando_vier_a_primavera/>. Acesso em: 31 dez. 2024.

120. De Livros

Livros são como pássaros: fecundado o óvulo da vez, gestam sob fina casca, resistem às intempéries e eclodem para o mundo.

Alguns vingam, outros se vingam.

Há voos solitários e livres revoadas.

Livroadas, para ser exato.

Ou seria um jeito discreto de confessar, tendo a poesia como cúmplice, “para ser e-chato”?

121. A-R-T-E

Há arte em toda parte

De um cantinho da cabeça até Marte

Em uma tela consagrada ou embrulho para
descarte

Aprendi ainda criança – *e mais tarde, com alguns felinos* – a magia das embalagens, o que não se confunde com julgar um livro pela capa, estandarte

Mas aí já é outra história, mero encarte

#livrossalvamvidas

122. Eu, hein...

Instagram. Tráfego pago. Algoritmo.

Oferta. Realize. Sonho. Sem escrever.

Seu livro. 100 páginas. R\$49,00. Em 01h.

Ia zarpando. I. A . atropelando.

Aí nublou. Ai, ai, ai...

Meu? livro? sem páginas? real?

Fecundação *in vitro*. Proveta. 3D.

Distopia. Ficção. Surreal.

Dilema entre meios e fins.

Só que sem dilema, sem meio, o fim.

2025.

123. Eco

“Sublinhar personaliza o livro. Marca seu interesse. Permite-lhe voltar ao livro depois de muito tempo e encontrar imediatamente o que outrora despertou seu interesse. Mas cumpre sublinhar com critério. Há pessoas que sublinham tudo. Isso equivale a não sublinhar nada.”*

Li essa aula do genial Umberto Eco e juro ter entendido vida ao invés de livro.

Na primeira, segunda, terceira vez.

Não sei porque estou confessando isso.

Estranho.

Preferi compartilhar a deixar passar.

Apenas para sublinhar.

* ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2007. 21. ed., p .94.

124. Par esse

E

xata

mente

diz

sendo

haver

dade...

125. I.DA.DE

humanidade
cumplicidade
urbanidade
simplicidade
humildade
.....
faz diferença
importa não
tem
o que
preço
universal
atemporal
essencial
>>>....<<<
cabe em todas as idades

126. Xisdaquestão

Quandonãoforpossíveldistinguiraaçãodareação,

aquiete

se

sem

danação

e

permita

se

re

conhecer

a

R.E.C.I.P.R.O.C.I.D.A.D.E.

que

importa

na

re

lação

127. Vidarte

Chega desse papo de imitação!

Nem a arte, nem a vida tem tempo ou motivo
para pirataria e plágio.

Provavelmente, a confusão ocorra por serem
uma coisa só.

Algo como vidartevidarte...sem início ou fim, tal
e coisa, coisa e tal.

Copiou?

128. Erotismo

Mario Quintana, em seu Caderno H, sentenciou ser o suspense o *striptease* do terror.

Tic, tac, marca o compasso do velho relógio, em uma melodia de fundo, tic, tac, que põe a perder sabe-se lá quantos pares de olhos leitores, tic, tac, sufocados pela poeira da referência.

Mas retomando a influência quintanesca, o tântrico poderia significar o tétrico para alguém ansioso?

Impossível saber, de perto ou de longe.

Calçar, em vão, mocassins – próprios ou alheios – não ajuda a se colocar no lugar do outro. Cada pé tem seus calos e cada calo dói em timbre único e exclusivo.

Vixi...e lá se vão os poucos pares de olhos remanescentes...

Em minha defesa, a menção foi a calos, não a calados!

Tarde demais.

#cancelado

pulso,
pulsão
impulsão
compulsão: em matéria de desejo, o que, mesmo, lhe=====lhes*****; importa?
me
te
nos
vos

129. Limões que a vida nos dá

O plágio como manifestação antropofágica, segue a dieta ética de quem engole sem mastigar.

Ingestão, digestão, congestão.

Não saboreia, aprecia ou agrega.

Nutrição ao estilo “fins justificam os meios”, reveladora de uma admiração mal resolvida, bandida, pirata.

Ninguém furta algo sem valor, nem assume virtudes vazias, de modo que, apesar dos pesares, “eles passarão...eu passarinho!”, como escreveu Mario Quintana em “Poeminho do contra”.

130. Ri mar

```

~~~~~
~~~amarela, revela~~~
~~aquarela ~~~~~ a dela~~
~~ a cela ~~~~~
~~ já nela ~~~~
~~~~ tê-la, tela ~~~~~
~~~~ intenção ~~~~~ do lar ~~~~
~~~~ intensa ~~~~~ dormir ~ do ar ~~~~
~~~~~ tenso, teso ~~~~~ domar ~~~~~ do er ~~
~~~~~ ~~~~~ do céu ~~~~~ ~ ~ ~
~~ partir, parar ~~~~~ ~ ~ ~ _I x I_
~~~~~ ~~~~~ \ o o o / ~~~
~~~~~ ~~~~~ ~~~~~

```

131. Moribundos

Ah, esse doentes terminais cétricos, que não
acreditam na morte . . .

são de matar . . .

meu . . .

Deus . . .
do céu!

132. K zo fonia

Ocaso

do

caso

por

puro

descaso

ao

acaso

se

casou

d

e

s

c

a

s

(c)

o

u

. . . Ca(n)soU . . . e CÁ(e)S(t)OU !

133. Abelhar

Cansou de ser abelha operária que, dia após dia,
faça chuva ou faça sol, está sempre a poliNizar.

Debateu, sacudiu e alçou vôo.
Conscientizou.
O verbo, agora, é poliTizar!

134. Ler-refletiressonhar

Livros como pegadas que marcam o percurso
percorrido

reflexões enquanto aquis e
agoras

sonhos a l é m . . .
miram

135. P (s) icadeiro

Equilibrista de temas densos com outros amenos.

Malabarista do sério com o gracioso,

Mágica dos problemas, seus enfrentamentos,
soluços e soluções,

Em suma, assumo: ser circense em essência,
flerte com o nonsense, santíssima paciência!

136. MANHÊ

Oi, mãe. Tudo bem?

*

Parabéns pelo dia!

*

Eu sei, te conheço desde sempre. Nunca esqueço que se é mãe todos os dias no ano, mas que só lembram, mesmo, em um domingo de maio e por puro interesse comercial. Ainda assim...

*

As meninas estão bem. Tanto na escola, quanto na vida em geral. Crescem mais rápido do que jamais imaginei. Bem como tu disse. Como estão por aí?

*

Trabalho segue puxado, cada dia mais e mais coisas. Não tem como piscar. Sim. Preciso descansar, me cuidar. Sim. Fazer checkup, levar guarda-chuva, me agasalhar e evitar o sereno... rrsrs (pobre do sereno...)

*

Quando houver um feriadão ou em julho apareceremos. Dia desses lembramos quando dava a louca e avisavas que vinhas de um dia pro outro.

Do nada, aparecia. Eu sei. Agora é mais complicado. Viagem é sempre desgastante e tem seus riscos. Tranquilo. Entendo, de verdade. Não estou debochando...

*

Pode deixar, deixo teu beijo em todo mundo. Aviso que estás com saudades e digo para escreverem ou ligarem. Mas podes ligar quando quiser e seguir pelo Instagram. Elas postam quase todo dia, ainda que fotos de céu ou de salgadinho não seja bem o que tu queres ver. Mas hoje em dia é assim. Paciência.

*

Sim, cuido. Sim, evito. Sim, tô sabendo. Dona ***** , deu? Não tenho mais 5 anos! Por favor? Nem começa que não liguei pra isso. Afff...

*

Eu também. Beijo. Curte aí.

...

Não sei de onde tiraram que “mãe só tem uma”. Só se quiseram dizer que “mãe só tem uma...nidade”, formada por uma penca de defeitos que só reforçam as qualidades sem fim.

Sei lá, quem sabe um exemplo vivo de que perfeição só existe como ideia, o que seria bem chato.

Talvez, por isso, quando precisam ir, com um nó na garganta e um aperto no peito, deixem cheiros, sabores, frases e toques para que nada falte às crias e às crias das crias e...tenham a idade que tiverem, crianças em inconclusa criação.

Então tá. Te cuida, mãe, pois comigo tua parte tá feita com sobras.

Saudades.

137. Viva

Nada se vive em vão,

já que viver é preenchimento

em si

nunca só

Já as memórias, vens e vão...pintadas de nostalgia em dia de solumpoucopaco...

138. Ri(s)o Grande

Ouvindo um rock gaúcho, concluiu: o Rio Grande é mesmo o coo(l) do mundo!

139. Ver só

O verso

a versão

adversa

diversão

ao avesso

...tão parecidos,

mas tão diversos

e divertidos ao ver, só.

140. AUMENTA **ativos**

Toda perda leva ao perdÃO?

Sem soluço não há soluçÃO...

E ao que não se resolve com basta, bastÃO!

Mas entre o verso e a versÃO
o avesso
em aversÃO

Sinta,
sem pressa
ou pressão
como sólido
pode se
resumir
à solidÃO...

141. quase iguais

há FARTURA na f-r_a-t_u-r_a?
ou p rd na [pedra]?
e a

embaixo ou e
m
bai
xa,
impresso na impressão,
vale com FORÇA ou pela fOrca

>>>invasivo & evasivo>>>,
em reflexo-oxelfer, r3fl3xã0 ou fle-xão...

onde não há fUnd(),
a
~~ fun ~
~~ do ~~~~
~~~~~

e de minuto  
em minuto ==> diminuto

## 142. SÓ ler

Ler  
Só ler  
Somente?

Só  
mente  
*sana in corpore sano*, latinamente

*Soler*, único *en español*  
*Soller*, ombro *auf deutsch*  
Quem lê, é lido, em qualquer língua, jamais só

### 143. D'vagas

de vagas  
tão vagas  
que não brecham  
brecam  
e divagas  
vagando  
devagar  
vaga-l...ume!

## 144. Mentira, não é

O sol brilha para todos  
Para uns  
a partir das 05h30min, faça chuva ou não  
Para outros  
pelas 09h30min/10h e com tempo bom

O sol brilha para todos  
A uns  
desidrata, castiga, envelhece  
A outros  
bronzeia, energiza, anima

O sol brilha para todos  
Pra uns  
como fim de insuficientes horas de descanso  
Pra outros  
a aurora de universo de oportunidades

O sol brilha para todos  
O dia de todo mundo tem as mesmas 24h  
Trabalhe enquanto os outros dormem

Mentiras, mentirosas, escancaradas, não são  
Estão mais para variações do mesmo tema, sem  
fugir do tom...meias verdades ou até menos do  
que isso.

Tentemos entender de onde UNS olham para  
OUTROS que são olhados  
Tentemos saber por que são sempre os mesmos  
em cada posição  
Tentemos desnaturalizar que “um nasceu pra  
sofrer, enquanto o outro ri” (Tim Maia)

Mérito e semântica ou consciência e justiça.  
Parece estar mais para “lugar de fala”, como pre-  
ferem, por aí, uns e outros...

## 145. Socorroridade

So(cor)roridade: anti-sororidade, formada por partes de soco, de coisas da idade, além de pítadas de fuga (“só corro”). Espécie de puxada de tapete dissimulada sob uma aura de irmandade e cumplicidade, digna de pena, terapia e, muitos, muitos pedidos de socorro.

146. i.d.o.

Lido?                      d<sup>o</sup><sub>n</sub> v i n  
Lindo! . . . i                      d o . . .

## 147. Kakos

\A diva no divã,  
 \\_\_\_divaga\_\_\_d...e...v...a...g...a...r...  
 \\_\_\_\_\_

Advoga ===== em voga  
 / \      v.      / \  
 /\_-\    a.    /\_-\  
          g.  
          a.  
          l.  
 « \_\_\_ »

E @ v@di@  
 esv@zi@  
   v@s@  
     ev@  
     siv@s...

Me vou a,  
       ~~~  
       ~~~~ ~~~~~  
 voa, de vento em ~~~~~~ ~~~  
       ~~~~ ~~~~~  
       ~~~~~

## 148. In orgânico

L

I

X

O...criação humana.

A desconhece

natureza

descarte

SÃ, SÃO

197

## 149. Consciência

A consciência como conquista.

Com ciência, com sequência, devagar ou na cadência.

Não cai do céu, antidádiva, forjada a duras e flexíveis penas, ah, penas.

Mais um produto da utopia e sua busca eterna em moto continuo sem trégua ou êxito, mas repleta de hesitações, excitações, exortações.

Que assim seja e siga sendo.

## 150. De coração

Um dos males da atualidade é viver decoração e não de coração.

Um minúsculo espaço gráfico causa dor de uma maiúscula indiferença existencial.

Então, salteado ou de cor, ação...a sutil diferença entre ética e estética.

## 151. T.e.m.p.o

TEMPO

temporada

temporário

temporão

tempestuoso

TEMPO

\* . . . . . TEMPO

temporal

extemporâneo

destempo

tempestivo

TEMPO

## 152. Entrementes

Poética mente:

Entre a prova e o fato, o afeto, sempre.

Jurídica mente:

Havendo dúvida entre a demonstração e o acontecimento, prima-se pela intenção, a qualquer tempo.

Cartesiana mente:

Em meio a duas variáveis determinadas, a indeterminada predomina, em uma dízima periódica.

### 153. te-lar-pro-te-lar-pro...

Protelar, protelar e protelar: jeito sutil - nem sempre útil - de alcançar a imortalidade, matando o tempo.

Por vezes vitima, como dano colateral, em ricochete, a paciência alheia.

## 154. Humana mente

A mão humana aspira a divindade ao malcriar  
tudo o que existe desde sempre.

Finge crer possível domar a eternidade.

Blefe juvenil.

Mera questão de tempo.

## 155. Sopa de letrinhas

Re tem tudo te  
se & Re sem to do

r  
Alegria, alegria, mas sem ale gia  
e nem  
aleg(o)ria

\V\V\V\V\V\V\V/V/  
Do livro não me livro, apenas, nada duras,  
livrar-me-ei, desde o “parabéns, é um menino!”  
até o “que o Pai, Todo Poderoso, o receba”.  
/A\A\A\A\A\A\A\A\

L DOÇA F  
eiga e a da, no mais, chegou em im  
M ÇODA M

## 156. com ou sem AR

COMtemplAR é mais ou menos relevante do  
que COMpletAR? ~~~//~~~||~~~\\~~~

SEMeAR é possível SEM-amAR?

~.~.~.~.~.~.~.~.~.

~.~.~.~.~.~.~.~.~.

~~~~~\\

~~~~~||~~~~~

//~~~~~

Tanto faz e tanto fez: o pulo do gato, estático  
em pleno AR, está em equilibrAR...ou, pelo  
menos tentAR...

## 157. Unanimidade

Existe unanimidade em relação a alguma coisa, além da resposta a essa pergunta?

Óbvio mente.

## 158. ENCALÇO

### **UM passo atrás**

Não é possível. Mais uma vez, tarde demais. Minutos, talvez segundos. O corpo perdeu menos de 1<sup>o</sup> C, cadáver ainda fresco.

Os sinais deixados pelo assassinato anterior seguiam um padrão conhecido e esperado. Isso apenas tornava mais pesado o lamento por outra vida abreviada.

Em quase duas décadas do Departamento de Homicídios, nunca levava muito tempo para entender um “modus operandi”, nem para por as mãos sobre um *serial killer*. E a proximidade dos envolvidos nesse jogo de gato e rato beirava o ridículo.

Mas algo chamava a atenção na cena do crime. Não comentaria, por enquanto, para tirar a dúvida se era coisa de sua cabeça.

### **DOIS para lá, dois para cá**

Como não saber o que esses burocratas procuram, deixando de enxergar o que, de fato, importa no fluxograma que insistem em desenhar? Piada de tão simplório.

Quando leio manchetes sobre prisões e desvendamento de mistérios pela Polícia, me vem à mente ser coisa de amador, de quem vacila além da conta, pagando pela soberba. Mantendo os nervos sob controle, está para nascer um investigador capaz de deter um homicídio planejado ou nem tanto.

Nem uma, nem duas, tampouco três vezes cruzou com inspetores, Delegados e escrivães antes de saciar sua fúria mortal. Pediu fogo para o cigarro e até informações sobre como chegar à futura cena do crime.

Vida que segue, ao menos para alguns. Queria ver se o sabichão de bigode designado para acompanhar a série de 5 mortes brutais entenderia como age e em que tempo.

### **TRÊS x quatro**

Cidade pequena, longe do litoral, população em declínio. Clima ameno, economia de subsistência, tempo que se arrasta.

Mesmo com fornecimento regular de serviços de energia elétrica, esgoto/saneamento e internet, pouco mudou naquele povoado nos últimos 35 anos. Hábitos, costumes e cultura seguiam analógicos.

Seria preciso recorrer aos arquivos históricos para identificar a última morte matada onde já eram escassas as mortes morridas. A prova do esquecimento da cidade pela Morte era o pequeno cemitério aos fundos da Igreja que sequer contava com muros.

O Padre explicava que não havia risco a justificar a demarcação de dentro e fora: os mortos não saíam, enquanto que os vivos tampouco deixariam de entrar. “Tudo ao seu tempo e sob as graças do Senhor”.

Por isso cinco mortes em menos de um ano eram tão alarmantes. Do noticiário local para o Internacional em um piscar de olhos, com gente lucrando com isso.

### **QUATRO quartos**

Monotonia, monotemático, hiperfoco. A rotina investigativa era inevitavelmente assim. Programas de computadores, algoritmos e Inteligência Artificial agregaram quase nada àquilo que Sherlock Holmes sempre fez, quando muito acelerando tudo a ponto de desfocar os detalhes.

Até mesmo porque num cantão esquecido por Deus depois do 7<sup>o</sup> dia da criação muitas inovações e ferramentas comuns nos filmes e nas séries eram apenas sonhos remotos. Ali seguia valendo o bloco de notas, o olho no olho e, acima de tudo, as comadres fofoqueiras a controlar a vida alheia e sempre prontas a “levar e trazer” rumores num diz-que-me-diz.

Pouca coisa nesse enredo fazia sentido. Havia concluído que se tratava de alguém que agia sozinho, de modo premeditado e sem deixar rastros.

As vítimas não apresentavam ferimentos de defesa e nas cenas dos crimes nenhum sinal de arrombamento ou de luta corporal. Devia ser integrante da comunidade, que inspirava credibilidade e atacava de modo certeiro. Basicamente era o que tinha.

### **CINCO para as seis**

O desejo de agregar elementos ao ritual era um prazer comparável somente ao que sentia por saber que, embora o cerco se fechasse mais a cada dia, a velocidade era insuficiente para alcançá-lo. Seu cheiro enebriava o faro policial, mas a mobilidade desorientava facilmente os cães perdigueiros.

Regozijo. Sinfonia afinada, regida e executada pelo exército de um homem só, o cavaleiro solitário, o lobo da estepe...tudo ao mesmo tempo.

Às favas com fórmulas e programações. Decidir quem vive e como deixará de viver é um verda-

deiro estado de arte, incompatível com ficar à mercê de bulas e manuais de instrução.

Respeitável público, em instantes o tão aguardado salto! Picadeiro pronto, respirações suspensas e olhares ininterruptos como rede de proteção.

### **SEIS cravados ou meia dúzia**

Idosa, viúva, solitária: eviscerada.

Homem adulto, gerente de banco, ambicioso: castrado.

Jovem, prostituta, sonhadora: unhas e lábios extirpados.

Adolescente, estudante, repetente: língua esfaclada.

Pessoa com idade indefinida, em situação de rua, desesperançada: escalpelada.

### **SETE pecados capitais**

Adagas, facas, alicates, serras. Em mãos certas, qualquer instrumento se torna uma arma letal. O segredo está no elemento surpresa certo. Nem uma fração de segundo para reação.

Vivo...morto...mesma precisão, variando, apenas, a punição. Se a lei dos homens não castiga, que se cumpra a lei da selva.

Sem delongas, súplicas ou revisões. A verdade eternizada, fazendo justiça e ensinando.

### **OITO bem**

Locais, dias e horários dos ataques não formavam um padrão. Assim que estabelecidas algumas premissas, bastava sua menção em voz alta para se autorrefutarem.

Os reforços vindos da capital demonstravam muito desconforto. O monstro teria acesso a nossas hipóteses?

Escutas, interceptações, câmeras ocultas? Talvez um cavalo de Troia na ultrapassada rede de comutadores da Delegacia?

Como se atravessado por um raio, um arrepio queimou minha espinha, deixando uma sensação de mal-estar, se fazendo acompanhar de um *insight*.

### **NOVE-la**

Como assim “as investigações foram encerradas”? Investigadorzinho de meia pataca!

Incompetente, preguiçoso. Devia ter começado por ele, demônio dos infernos. Causador de todo o mal.

Flashes para esse imbecil que mente e engana todo mundo? Imprensa venal, canalha, repugnante.

Para que esperar o cair do sol para expor o quão vergonhosos são os homens da lei? Vocês ainda não viram nada.

### **DEZ embro**

Onça cutucada com vara curta, armadilha armada com sucesso. A casa simples onde moro é alvo fácil a qualquer investida.

Um chalé de madeira isolado em área rural, com o vizinho mais próximo a alguns km. Grilos e girinos sob o luar executam a sonorização da cena.

A tocaia é discreta, quase invisível. Mesmo um animal noturno teria dificuldades em perceber vinte agentes divididos em grupos de 5 empo-leirados em árvores, atrás de rochedos e dentro de viaturas escondidas.

Microfones e câmeras a postos, assim que a casa fosse invadida, apertariam o nó até imobilizar a fera. Não há escapatória.

### **ONZE da noite**

“Não cozinho na primeira fervura”, minha resposta à pergunta sobre meu tempo de polícia. Tenho estrada, mas me sinto um aspirante na

primeira investigação ao aceitar ser figurante de isca em um caso tão complicado.

Para tudo há uma primeira vez. Se descuidasse, primeira e última.

Como o silêncio a que estou habituado pode se tornar tão ensurdecedor? Luzes fracas, porta destrancada, tudo dentro do combinado.

23h. Hora de deitar.

### **DOZE badaladas**

Meia-noite. 01h. Nada.

Pouco antes das 02h, ouvem-se passos abafados pelo piso de madeira do bangalô. Na sequência, um suave ranger de dobradiças.

Palavras sussurradas, quase inaudíveis, urros animais. Estrondos.

“INVADIR O ALVO! Metade cerca e a outra, pelas janelas! Vão, vão, vão!

### **TREZE, sexta-feira**

Tontura, dor por todo o corpo, porém vivo. Vivo e absolutamente curioso para descobrir quem era, afinal, o carnicheiro da borda da terra plana, sua eterna piada interna e hermética.

Escapou???? Como pode ter fugido?

Pior: como conseguiu entrar em uma casa de 50m<sup>2</sup> sem ser notado por 20 pares de olhos?

As câmeras infravermelhas não captaram qualquer movimento no perímetro demarcado?

Não verem entrar, até vai, mas nem ao menos sair?

O exame de corpo de delito deve trazer algo que preste para tirar dessas cabeças de vento teorias de assombração ou coisas do outro mundo. “*No creo en brujas*” - comentou um técnico uruguaio cedido da capital para a operação - “*pero que las hay, las hay*”. Era só o que me faltava...

### **QUATORZE ou catorze?**

Idiotas. “Não existe crime perfeito”. Besteira de folhetim. Não só existe, como é reiterado e continuado e nem ao menos os sabichões de distin-

tivo desconfiam de um sem número daquilo que chamam incidentes e fatalidades.

Isca...armadilha...definitivamente um bando de amadores de merda. Não faziam e seguem sem fazer ideia de com quem estão lidando. Escória.

Sem próxima vez, só próxima vítima. Chance dada, chance desperdiçada.

Patético, quase comovente, contemplar do alto o agito do minúsculo formigueiro surpreendido em sua própria arapuca pelo tamanduá. Não são eles que gostam de lembrar que a lei é dura, mas é lei? Que se cumpra a lei da selva!

### **QUINZE anos**

Laudo contraditório, nada elucidativo. Apenas material genético do morador do imóvel.

Tampouco havia algo estranho sob minhas unhas. Lesões superficiais causadas por forte impacto, possivelmente uma das cadeiras da sala de jantar ou pedaço de pau.

Alguns tufos de cabelo arrancados pela raiz, arranhões em torno dos olhos e ferimentos em ambas as córneas, unhas. O maníaco tentou me apagar para arrancar meu couro cabeludo e as órbitas oculares à garra!

Não lembro de ter visto alguém na penumbra, apenas um golpe por trás da cabeça e tudo escureceu. Sabe-se lá quantos segundos ou minutos depois disso o pessoal da retaguarda entrou com tudo.

### **DEZESSEIS?**

Não adianta tentar me emboscar. Menos ainda me prender.

Estou perto demais para me enxergar e longe o suficiente para me alcançar. Desista enquanto lhe resta dignidade.

Aproveite e deixe de lado esse ar de bom moço e assumo a besta insana que habita esse ser! Basta de hipocrisia e moralismo, soldadinho de chumbo!

É meu último aviso. Juro.

### **DEZESSETE !**

Não se trata de questão pessoal ou desejo íntimo. Apenas regras.

Não me fale em dignidade. Sério isso?

Dobre a língua para se dirigir a mim, VERME ASQUEROSO! Vou esmagar sua cabeça como se fosse uma barata qualquer, até estalar e esguichar gosma.

Não tenho medo de ameaça. Sua, então...juro.

### **DEZOITO e...**

Como não ligou os pontos antes? A garrafa de whisky vazia sobre a mesa de centro, cinzeiros transbordantes ao redor, pelo menos uns 5.

As cartelas de remédio intocadas sob o balcão. Ao fundo, o espelho de parede inteira tingido de sangue.

“ASSASSINOS” estava escrito em letras garrafais em uma caligrafia trêmula. Logo abaixo “AMBOS”.

E agora? Precisava colocar tudo no papel antes que fosse tarde demais. Gravar áudios e lembrar ao Delegado talvez fosse até melhor.

### **DEZENOVE quase lá**

Casos não desvendados pesam muito na vida de um policial vocacionado e engajado. Só uma coisa consegue ser pior: casos resolvidos com a prisão e condenação...de inocentes.

Sociedade, colegas, injustiçados. Revolta e represálias unânimes, não contabilizando, obviamente, a opinião do criminoso impune.

O tapa mais pesado, no entanto, vinha da própria consciência, reforçada pela aspereza de um enorme ego ferido. INCOMPETENTE! CORRUPTO! MISERÁVEL!

Cada erro, um corte. Cada corte, uma cicatriz. Cada cicatriz, sangrares sem fim, em uma versão contemporânea e particular do Prometeu acorrentado.

### **VINTE ver**

Como duas faces de uma única moeda, não existe o bem sem o mal. Nem a luz sem as trevas.

O problema está em saber onde acaba um e começa outro. Qual gêmeos siameses, a lei e o crime se misturam e quando o sistema falha é preciso lançar mão de alguns subterfúgios.

Qual a serventia de um investigador que obedece as regras, mas não desvenda crimes e prende os culpados? Justiça e justiceiros evitam injustiçados, mas que preço pagou para cumprir metas e concluir missões ?

De tanto sair da linha, perdeu o rumo e não conseguiu mais voltar. Passou a operar quase que somente nas entrelinhas e, aí, o médico e o monstro se fundem em definitivo.

### **VINTE E UM**

Stress pós-traumático, dupla personalidade, tratamento insuficiente, ausência de acompanhamento. Principalmente isso, mas não “só”.

Eis algumas justificativas apresentadas no relatório informal da Polícia, não documentado. Para a mídia e para os anais oficiais, um investigador incansável e exemplar, no exercício da função, sacrificou a própria vida em um embate pouco detalhado, mas fatal, contra o mal personificado, pondo fim à trilha de horror que abalou a vida cotidiana na pacata região.

Reconhecer o suicídio e revelar a confissão escrita seria chocante demais para a família, corporação, comunidade. Melhor um herói que renunciou a própria existência em prol do bem comum e da Justiça.

Verdade é sempre a versão de quem conta a história, forjando a História. Encalço sem calço, descalço. (Des)umana mente.

## 159. Gente

Gente não é, gente são.

Universos singulares em átomos plurais.

Negli-, indul- e até pun-GENTE.

Absolutamente simplória e relativamente profunda.

A boa/má notícia é que existe gente para todo gosto e, também, para muito desgosto.

Distinguir uma da outra é questão de ponto de vista: coisa de quem é mais ou menos exi-GEN-TE.

# 160. A...flu...ên...ci...a

COM A ALMA

```

      \COMA ALMA
      \ C' ALMA \
      \ CALMA /
      / CALA /
      \      /
      /  CÁ/
LÁ    //////////
      \CA\\
LA    //////////
      /FRIO// \\
      \RIO// \\
      \\\\\\\RI\\\\
      /MAR\      ~~~A~
      \\\|\|E~~M~~R~
      \\\|\|~~~A~~~~~É~~~
      ~~~~ ~~~~ ~~~      ???

```

## 161. Re-senha

Mínimo. Básico. Essencial.

Enxuto como recomendado em Delfos: “Nada em excesso”.

Onde? Quando? Nome? idade? procedência?

Quem caça e quem foge?

O outro como erro absoluto; o si mesmo, um pleno acerto.

O ser humano é bom e o meio o corrompe ou é mau e o meio o resgata? Que seres, que humanos, que meios...

Utopia do certo e errado como algo estático e objetivo. Quem nunca? Quem sempre!

De nada adianta tentar fugir, há sempre alguém no ENCALÇO.

## 162. A estética do frio

.....  
 .....geometrizadas.....  
 .....coisas.....pelo.....frio.....  
 .."As.....mostravam-se..  
 .....voláteis."<sup>9</sup>.....  
 .....  
 ~~~~~fr~~~~~i~~~~o~~~~  
 [F]-----X-----X-----[F]-----X-----X-----X---[F]  
 [R]---X-----x---X---[R]---X-----x---X---X---[R]  
 [ I ]---x---X-----[ I ]---xx---X-----X---[ I ]  
 [O]-----xxx-----X---[O]-----X-----x---Xx---[O]

\.....vvvvVVVvv...YYYYYYY.....vVVvvVYY... \  
 \vvvvvVvVVVvvv...(f.r...i...o)....yYyyyyYyYY..\  
 \ (f.r.i.o.)...vvVVVV...YyyyYyy...(f-r-i-o).....\  
 \Fr....i....~...~...~...~...~...~...o.....~...~...\  
 RAMIL

9 RAMIL, Vitor. Satolep. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 08.

## 163. In magens

Sebastião

Pés no chão, enraizados, literal e figurativamente

Imagem, palavras, sentires mil e um tanto mais

Marcas d'água que só o olhar-além alcança

Salgado

## 164. Profundezas do céu

Se é, sendo  
É-sência

Se ser ciente, faz ciência  
Então paz para ciência é paciência?

Sem ti, senti  
E de ser e sentir em sentir e ser, veio a sertença.  
Favor não confundi-la com certeza!

Etimologia, palavra estranha para falar das profundezas do céu...

## 165. 0-1\_h-0

Nenhuma parte do corpo – além dos olhos – percebe estar sendo observada.

E se, por obra do acaso, notar, disfarça muito bem: dá de ombros, vira de costas, faz ouvido de mercador..

Mas justamente os olhos – ou injustamente, vai saber? - ao se cruzarem, aos pares, mesmo os ímpares singulares, fecham um circuito, em curto, em pane, ensimesmados, a sós, em nós cegos.

Só não vê quem não quer...ou acredita não querer.

## 166. Vi vida

É uma brincadeira  
de bem-me-quer, mal-me-quer  
a vida.

E ao fim das pétalas  
sorrisimos, amarelo ou de outra cor, para o que  
restou da flor  
colhida.

## 167. É xato

Todo exato é xato, bem chato.

Viver é a eterna inexatidão.

Pergunte às crianças pequenas, que ainda não mentem.

Dê preferência, as que ainda não concluíram o processo de al-fa-be-ti-za-ção.

São visionárias, não pré-silábicas.

## 168. Opa de lertrtinhas

caos  
ardores  
causam dores  
causadores

amasse a si, a pele e o tecido  
sem cacofonias ou troca  
dilhos  
como amansasse, amassasse, armar-se  
como voltar, sem jamais ter ido

senti  
sentido  
sem ter ouvido  
ou vidros

Pari, par tidos, partir, paridos

copo  
corpo  
cor  
pouco  
porco  
oco  
soco

só  
o ó

foi por um  
foi por um triz  
ou dois?  
Foi por um triste  
e outro  
quase voltou

## 169. Âmagô

Inocência,  
disse ela

Não, retrucou ele,  
decência

É preciso saber parar,  
ela lembrou,  
desistência

Resistência,  
alfinetou ele

impaciência

resiliência

leniência

Entre farpas e prefixos  
discursos e versões  
o que selava o afastamento em definitivo  
estava em todo dito e,  
principalmente, no não dito:  
**ESSÊNCIA**

## 170. metafórica essência

sorrir com os olhos  
enxergar com a boca

escutar com o coração  
pulsar com os ouvidos

afagar com a mente  
compadecer-se com a pele

degustar com o nariz  
farejar com a língua

humana mente angelical  
sentido figurado literal

## 171. In vento

i. ascendê-las

ç.

a.

r.

v.

e.

l.

a.

s.

e

c

n

a

dê

L

AS

~~

~~~~

~~a-pagá-las...\_

~~~

~...

velar

v. e. l. o. z.

relevar

a VOZ

\*  
\*vender\*  
\* (vendar)

rever

r  
e  
v  
i  
r  
a  
r

## 172. To do

DOAR

demais

faz doer

sem paz

dá nó

em nós

dá dó

e mais

É sobre TUDO  
e sob

## 173. Despervício

De acordo com pesquisa oficial recente, pela primeira vez desde que a série histórica teve início, os não leitores são maioria. Ler, de regra, se tornou exceção.

Mesmo em meio aos que supostamente lêem, a média dentre os brasileiros considerados praticantes alcança o esquelético peso de 4 obras ao ano. Sim: nem uma dúzia, sequer meia, mirrados  $2 + 2$ .

Amparados pelo otimismo, considerando a expectativa de vida de 80 anos e o início da atividade de leitura aos 7, chegamos a menos de 300 títulos ao longo de uma vida inteira. Calma, o quadro é ainda mais assustador, se lembrarmos estarmos lidando com expectativa e média...

Já pensou, o quanto você, eu e mais uns gatos “pingados” lemos e lamentamos não poder ler um pouco mais, enquanto as pessoas que nos rodeiam simplesmente não lêem ou lamentam por isto?

Desperdiçam, sem dó, o “sonho acordado da civilização”, como tão bem Antônio Cândido definiu a Literatura, em prática tão nociva quanto o tabagismo e o alcoolismo. Um enfisema da alma ou cirrose do espírito... “despervícios” crônicos.

Urgente debatermos a criação de grupos de apoio, coletivos terapêuticos, tratamentos intensivos. Quem sabe uma versão repaginada do AA, só que o L, de leitores/as, ocupando o lugar do primeiro A?

Sugestão real,  
embora parte ficção,  
parte poesia.

Mas o que mais podemos fazer,  
ao assumir a condição que nos cabe,  
neste microfúndio de minoria?

## 174. Obviedade

Não existe óbvio UNIVERSAL ou ABSOLUTO,

apenas *pessoal e relativo*,

**exceto** esta definição,  
obviamente.

## 175. AD mira

mira e  
**ADMIRA**  
mas não atira

com aversão à versão

e entre e  
versos versões

ao a c a s o precipita-se  
o  
ca  
so

a todo instante, em um **TODO**

p  
r  
o  
f  
u  
n  
d raso  
o ou

176.

Br-eu

Era só **BRIO**  
quando se encontrava, **SÓBRIO**,  
um tanto **SOMBRI**O,  
**ASSOMBRADO**,  
sem **SOBRA**, nem falta,  
**SOÇOBRA...**  
**SÓ OBRA**,  
*solo, hombre,*  
*sin SOBERBA.*

177. .com

contrastar

constatar

contestar

contextualizar

com isto

com isso

com aquilo

trava-língua

EM RA

BA

LHA

ideias

100 dúvidas, com-plexo

## 178. Sobre troncos, raízes e galhos

“É mais fácil cultivar os mortos que os vivos  
Mais fácil viver de sombras que de sóis  
É mais fácil mimeografar o passado  
Que imprimir o futuro”  
Minha casa, **Zeca Baleiro**

Vinte anos sendo perguntado sobre quando retornaria ao marco zero.

Vinte anos sorrindo amarelo e tentando não impactar.

A resposta era sempre a mesma, suavizada com tons pasteis: não havia retorno.

Mesmo assim, não cessaram os questionamentos, apenas alternando-se os interlocutores.

A explicação não mudou, ao contrário dos tons e seus efeitos.

Virada de chave.

Queda da ficha.

Click.

NUNCA, passei a responder, causando espanto.

NUNCA, sentenciei confiante.

Pois NUNCA se retorna a um lugar do qual JAMAIS se saiu.

Bah. BAh. BAAAAAAAAAH.

Raízes profundas não deixam de aterrar e ancorar apenas por não estarem à vista.

Pelo contrário: se fortalecem e mergulham silenciosamente rumo às profundezas.

Troncos e galhos, nutridos e seguros, faça chuva ou faça sol, crescem frondosos em direção oposta, mas complementar, em consequência.

É possível estar em tantos lugares quanto nos sentimos em casa, sem cortes temporais ou prioridades geográficas.

Algo como amar tanto o pai, quanto a mãe, de modos diferentes e únicos.

Não é sobre poder, mas sobre ser.

Não é sobre estar, mas sobre lar.

Gabriel Garcia Márquez, em “Cem anos de solidão”, afirmou sermos de onde temos nossos mortos e também onde criamos nossos filhos.

Passado e futuro.

Embora absolutamente certo, esquece de um detalhe: podemos ser de todo lugar em que não

nos sentimos visitas, mas parte da casa, independente de ancestralidade ou de descendência.

E mais: não há limite ou teto para tais afetos, é fato.

Sigo no Rio Grande, sem abrir mão de Santa Catarina.

Não deixei o TRT4 para trás, embora exerça a magistratura no TRT12.

Nem melhor, nem pior, apenas É.

Não escolho ou prefiro, apenas SOU.

Talvez agora, a resposta arraigada leve a pergunta a mudar.

E se não acontecer, tudo bem também.

Faz parte.

Cada coisa a seu tempo, cada pessoa do seu jeito.

É possível que novas elaborações se encontrem em andamento.

Provável, melhor dizendo.

Coisa para os próximos vinte anos.

## 179. .com sigo?

Consigo.

Consigo, mesmo  
consigo mesmo?

ou

sem seguir,  
Conseguir, ser  
e  
ir  
comigo  
como amigo  
contigo  
como antigo:

>>> .com & go! > > >

<<< .com seguir? <<<

**>>> COM EGO <<<**

## 180. serounão

interagir

inteira agir

em ter, agir

DESconcertar para DESconcentrar

DES

contar

será o fim?

ser afim?

ser, enfim?

Ou não, eis a questão!

## 181. Em red

```

 P O S A R
 OUSAR ~~~~~
USAR ~~~~~ >

                ~~~~~ > ser
                >>>>>> > &
                ~~~~~ > start
.p.o.u.s.a.r. ~~~~~ >
 .p.o.s.t.a.r. ~~~~~
 .p.ó.s.s.t.a.r.
```

## 182. Poesia é

Poesia é filosofia sem aviso ou motivo.

### 183.      **Tempos vãos**

O tempo não se deixa aprisionar.

Ninguém jamais o teve ou terá.

Como o vento, podemos acompanhar, nos opor  
ou, em vãos, apreender.

E entre prender e soltar, com ele aprender.

Mesmo sob risco de aparentar despeito ou  
desrespeito, é isso aí.

E a meu ver, tudo mais não passa da mais pura  
perda de tempo.

## 184. Entende dor

Visita insólita.

Ao invés de buscar a alma do sujeito para fazer a travessia, avisa, com antecedência, para se programar, aproveitar melhor o tempo e resolver pendências.

- PUTA QUE PARIU! é só comigo?
- fiz algo especial para merecer tratamento VIP?
- quer dizer que haja o que houver, não tem chance de eu morrer antes?

+ Uma pergunta por vez. É um projeto antigo e que ficou engavetado por causa da burocracia e da falta de pessoal. A tendência é se tornar regra, exceto para casos fortuitos e graves, envolvendo tragédias coletivas ou danos colaterais não previstos. Nada de VIP. O tempo é exatamente este. Nem minuto ou segundo a mais. Se resolver testar e fazer loucura, pode perder e o “the end” aparece na hora.

- Tanta queixa, choro e reza para ver se essa droga de vida melhora e ao invés de um milagre, uma cagada de passarinho bem na minha cabeça.

+ Questão de ponto de vista. Aproveite. Dia 08 de agosto de 2008 volto. Mais ou menos neste horário, 08h08min.

– Tenho escolha? Valeu...

Despertou sem ter dormido.

Em pé, na cozinha de casa, com uma xícara de café na mão.

O nó na garganta e a pressão no peito não deixavam dúvidas sobre o aviso.

– Se a vida é tão ruim assim, saber que está na “finaleira”, alivia.

– Mas se ela “PODIA SER BEM MELHOR, E SERÁ”, segundo Gonzaguinha, então deprime.

– TANTO FAZ se o copo está meio cheio ou meio vazio. Ele está! E é para isso que copos servem.

E assim fez.

E assim foi.

Sem grana, tempo ou “glamour”, virou a chave que tinha, tal e coisa, coisa e tal.

Faxinou gavetas, descartou papéis, visitou gentes.  
Desacelerou, riu, chorou.  
Tragédias viraram problemas e problemas, pequenas coisas.

Aos poucos, a carga reduziu e o que não cabia mais, desapegou.  
Loucura pensar que o melhor da festa é quando chega ao fim.

Sem acréscimos, “chorinhos”, cortesias.  
Na hora marcada, ponto final.

O tempo voou como em nenhum outro ao longo de sua não tão breve vida.  
Nem parecia sua de tão, tão, tão.

E se isso?  
E se aquilo?  
“Se” não joga, mas fiscaliza.

Lamentou demoras, adiamentos, procrastinações.  
Sempre soube que a vida é uma só, aqui e agora.  
Então por que fez o que fez?  
Ou melhor: deixou de fazer?

De que adianta, justo agora, explicação ou arrependimento?

O “game over” logo chegaria e não importaria o que fizesse a respeito.

Tic, tac. Tic, tac.

Tac, tic. Tac, tic.

No dia e hora marcados, nada aconteceu.

Ninguém veio.

Nem no seguinte ou no outro.

– Deve ter sido coisa da minha cabeça.

– Se enganaram, com certeza!

– E se ganhei bônus por bom comportamento?

Semanas, meses, anos e décadas se passaram.

Tempo suficiente para “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, à la Vandré.

Parou de fumar, voltou a estudar, aprendeu a tocar violão e começou a correr.

Conheceu o amor, próprio e alheio, real e nem tanto.

Fudeu, foi fodido, chupou e um tanto de coisas mais. Contando, nem ele mesmo acredita.

Saúde de ferro, sorriso de nuvem.

Uns recebem visitas, outros adoecem.

E há aqueles que se acidentam.

Há vários formatos de aviso, embora a mensagem seja uma só.

Alguns entendem, outros fingem que não.

Sem contar os que preferem ignorar.

O mais curioso: não são avisos dados pela morte.

Não, mesmo.

Vêm da vida, cansada de ser condenada sem defesa e menosprezada naquilo que cabe às pessoas ser e fazer.

BASTA! Paciência tem limite.

Até mesmo a da própria vida. "...mas isso não impede que eu repita: É BONITA, É BONITA E É BONITA!"

E aqui está A chave: chave-mestra, universal e plena, para não dizer meia verdade...nem copo meio cheio.

Aviso dado.

185. Ó, viu?

Escrever um livro, plantar uma árvore e ter um filho  
são os legados de uma vida que toda pessoa deveria  
deixar, nas palavras de José Martí (1853- 1895).

Memória, mundo, entrega.

Em outras palavras: passados, presentes e futuros, no plural, mesmo, tamanhos seus dinamismo, intersecção e sobreposição.

Nunca se conclui a escrita de algo, tampouco a leitura. Não há término em se tratando de plantio, nem de cuidado.

E o amor? dispensa comentários, por descaber na linguagem verbal, ainda que tanto tenha sido tentado e se insista em tentar.

~~~~~  
 ~EscreVER~~~~~doar ~~~  
 ~~~~~ler~~~~~proCRIAR~~~~~  
 ~~~~plantar-cuiDAR~~~~~  
 ~~~~~  
 ~~~~~  
 ~~~~~  
 ~~~~~

Vi-**VER** e rever. **REVER**berar. Beirar, berrar e **ERRAR**.

## 186. Pitacos a um jovem pai

Que bebida, droga ou esporte radical permite tanto, mas tanto e ainda mais do que a leitura com profundidade e liberdade de escolha?

Causa independência e vicia, para desespero e angústia...dos outros que deste bem não padecem.

Mas “eles passarão, eu passarinho”, cada um no seu quadrado ou não, quintanecaetaneando, eu vou.

Estimule sua cria a ser quem quiser ser, por ele ou ela, não pelos outros.

Proporcione experiências em que possa simplesmente experimentar sem medo de acertar ou errar.

Deixe-@ próxim@ do desconhecido, do diferente, do simples.

E entre uma e outra situação, faça chuva ou faça

sol, apenas faça, esquecendo, com querer, livros pelo caminho para que ela/ele também consiga se nutrir de ideias através dos poros, mãos e olhos.

“Quem sabe faz a hora”, lembra Vandr , mas quem não sabe, sempre pode aprender, especialmente com a leitura, digo eu.

## 187. Águas de outubro

A massiva, incessante e incansável propaganda alcoólica de outubro causou-lhe efeito reverso.

Aceitou como mostra de amadurecimento e autenticidade sua desvontade de beber.

## 188. Asas

EACELERARQUE  
ETANTOACELERAR  
detantoaceLERARTANTO

~~~~~  
~~~~~ U VÔO ~ ~ ~ ~  
O ~ ~ ~~~~~  
Ç  
LE L  
ACE ROU E A

»PE »  
»TrO »ç O u » e foi  
ao \_\_\_\_  
\_\_\_\_ chão \_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* inspirou, expirou, aquietou  
\* retomou o rumo, o ritmo e a marcha  
\* andou, correu e “trupicou”, pés no solo  
\* a mente, sempre atenta, seguiu mirando o  
infinito e um tanto mais...até a proximacelera-  
dae...

## 189. Geometria

» LIMITAR o que po  
nhos            dem  
dri            en  
qua            si  
em histórias nar«

«««...e saber do contramão na reta linha em  
MILITAR é«««

» » IMITAR em  
lheres            cír  
ta            cul  
com            o            os  
to            o  
men            des  
ci    nhe co

Cada um no seu quadrado,  
pensando fora da caixa e  
sob qualquer ângulo:

TUDO NA CONTA DA GEOMETRIA!!!

## 190. Ler Minski

“Gente que mantém  
pássaros na gaiola  
tem bom coração.  
Os pássaros estão a salvo  
de qualquer salvação.”<sup>10</sup>

...como livros em estantes,  
filhos em bolhas,  
vidas em redes sociais...  
a lista é longa, enfrente,  
em verso ou, ainda, em versão!

---

10 LEMINSKI, Paulo. Toda poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 17. Publicado originalmente em quarenta clics em curitiba (1976).

## 191. lenda

lendo além  
da lenda  
dá-lhe que dá-lhe  
parlenda

## 192. Sin *et al*

Calma, sintaxes, sinapses e sinopses!

Uma de cada vez.

Senão, ninguém entende.

Vocês parecem muito nervosas, última e recente mentes...

### 193. Adorno

livro preso à prateleira  
há dono, não livre  
adorno

há d'ouro  
ADORNO,  
Theodor.

deve ser lido, ou-sado  
senão  
apenas mais um, adorno<sup>2</sup>.

## 194. Parábola

*amarras*

^

.  
.                   SIM?  
.               M           n  
.           I               ã  
.       S               o  
.       m               N  
.       i               ã  
.       s               O  
. sim!                   NÃO.  
. . . . . x . . . . .> maturidade  
                  40 anos

# 195. P l i m

Letras go

te  
j  
a  
m  
v  
e  
r  
s  
o

poçasdepoesia poçasde  
s...poçasdepoesia poçasdepoesiapoçasdepoesia  
depoesiapoçasdepoesiapoçasdepoesia  
çasdepoesia **lendo além** poçasdepoesiapoças  
**sdepoesiapoesia da lenda** poçasdepoesiapoçasd  
epoçasdepoesia poçasde **dá-lhe que dá-lhe** poçasdepoe  
siap

poçasdepoesia **parlenda** poçasde

es

c

Plim

o

r

r

e

m

poçasdepoesia poça **de vagas** poçasdepoesia poçasde  
depoesia poçasde **tão vagas** sdepoesia poçasde  
poçasde **que não brecham** poçasd  
poçasdepoesia p **brecam** poçasde  
poçasde **e divagas** depoesia poçasde  
asdepoesia poçasde **vagando** poçasdep  
poçasdepoesiapoçasde **devagar** poças  
p oçasde **vaga-l...ume!** poçasdepoesia

es se

pe ep

lham mahl

poças **E da cacofonia nossa** poçasdepoesia poças

poça **de cada dia** poçasdepoesia poças  
de **brotam** versos do pó poçasdepoesia poças  
oesia **alguns com ares de poesia** poçasdepoesiapoças  
poçasdepoesia poças  
poçasdepoesia

Plim

## 196. Escorre

ga  
da

P onto final.

\ r\ \,a\

P ro nto, afin-al.

/or/ /mnau/

P orto, a f im, n au.

|T| |ss| |ow|

To r to, assim, now.

)n) )h,) )?) )ão)

Tonto, ah, sim? não

\ \\_   
 \ \\_   
 \ \\_ tanto faz o sinal.

## 197. refluxos migratórios

se o maior pecado, capital,

e o que realmente importa é a beleza, interior,

migrar da margem para o centro

seria o antiêxodo, de quem morre de fora para dentro?

## 198. *geopoesia*

Capital: porção que aterra rodeada de interior por tolos, os lados.